

Anais



4 de junho de 2005
Realização GT-VOZ
Fonoaudiologia PUC-SP

Sumário

Programação	05
Comissão Organizadora	
Participantes da Apresentação Artística	06
Apresentação	07

SUBJETIVIDADE

CAMINHOS E DESCAMINHOS DA PSICANÁLISE O QUE PODE SER ESCUTADO QUANDO A VOZ FALHA? A IMPLICAÇÃO PSÍQUICA DOS SINTOMAS NA VOZ	
Ms Julieta Jerusalinsk	09
Voz como lugar de sentido	
Ms Daniele Guilhermino Salfatis e Profª Drª Maria Claudia Cunha	11
Relações entre voz, corpo e tipos psicológicos descritos por Jung	
Mônica Daniela Rodrigues de Carvalho e Profª Ms Lucia Helena Gayotto	12
Abordagem clínico fonoaudiológica num caso de pólipos vocais: Procedimentos e efeitos	
Fg.ª Ana Cláudia Unello Rosinha e Fg.ª Ms. Flávia Vineyard Steuer	13
A influência da queixa na evolução da terapia fonoaudiológica	
Fg.ª Ana Carolina de Assis Moura Ghirardi, Fg.ª Betania Torres Beraldo Pereira e Fg.ª Flávia Vineyard Steuer	14
Voz na clínica fonoaudiológica: Grupo terapêutico como possibilidade	
Flaviana Camargo Averna Vilela e Prof.ª Dr.ª Léslie Piccolotto Ferreira	15
Queixa X Demanda: Reflexões sobre o funcionamento orgânico, energético e simbólico do corpo na dinâmica vocal	
Vitória Rocha Prado Amaral e Prof.ª Ms Susana P. P. Giannini	16
Voz infantil e psiquismo: considerações fonoaudiológicas	
Ana Maria Parizzi e Prof.ª Dr.ª Maria Cláudia Cunha	17
Emoção: Efeito sobre a voz e a fala na situação em público	
Renata Assumpção Barbosa e Prof.ª Dr.ª Silvia Friedman	18
Avaliação fonoaudiológica da voz: Convergências e divergências terminológicas e conceituais	
Grazielle Capatto de Almeida Leite e Prof.ª Dr.ª Léslie Piccolotto Ferreira	19
CAMINHOS E DESCAMINHOS DA FONOAUDIOLOGIA NA SUBJETIVIDADE	
Prof.º Dr. Luis Augusto de Paula e Sousa	20

SAÚDE PÚBLICA

CAMINHOS E DESCAMINHOS DA FONOAUDIOLOGIA NA SAÚDE PÚBLICA	
Prof.ª Márcia Simões	21
Correlação entre presença de sintomas vocais e o hábito de fumar em universitários	
Mônica Rodrigues Coelho Heringer e Prof.ª Dr.ª Léslie Piccolotto Ferreira	23
Condições de produção vocal em operadores de Telemarketing1	
Alice Antunes, Marina Pires, Natália Viviano, Prof.ª Dr.ª Léslie Piccolotto Ferreira e Prof.ª Dr.ª Juliana Algodoal	24
O bem e o mal para a voz na opinião da população de São Paulo	
Daniely Borges de Andrade, Larissa Canato, Maria Angélica Antônio, Prof.ª Dr.ª Leslie Piccolotto Ferreira, Prof.ª Dr.ª Marta Andrada e Silva e Prof.ª Dr.ª Ana Cláudia, Fiorini	25
Relação entre sintoma vocal e sua provável causa na opinião da população	
Janine Galvão dos Santos e Prof.ª Dr.ª Léslie Piccolotto Ferreira	26
Condições da produção vocal no Telemarketing: Avaliação do operador e do fonoaudiólogo	
Renata Motta da Silva e Profª Drª Maria Juliana A. O. Algodoal	27
Demanda de fala e de voz no trabalho dos pastores adventistas	
Maria Ermanice Peixoto de Queiroz e Prof.ª Izabel Cristina Viola	28
Cuidados com a voz: Uma postura de sensibilização para adolescentes	
Anna Alice Figueirêdo de Almeida e Prof.ª Dr.ª Léslie Piccolotto Ferreira	29
Queixas vocais e sua relação com questões de saúde e do meio ambiente em frequentadores de parques públicos de São Paulo	
Renata Henriques de Oliveira e Prof.ª Dr.ª Léslie Piccolotto Ferreira	30
CAMINHOS E DESCAMINHOS DA FONOAUDIOLOGIA NA SAÚDE PÚBLICA	
Vera Mendes	31

CIÊNCIAS DA FALA

CAMINHOS E DESCAMINHOS DA FONOAUDIOLOGIA NAS CIÊNCIAS DA FALA

Prof.ª Dr.ª Sandra Madureira	33
A dublagem sob o olhar fonoaudiológico: análise perceptivo-auditiva e visual Audrey Maria Gonzáles e Prof.ª Dr.ª Léslie Piccolotto Ferreira	34
Discurso político na tv: Análise da expressividade vocal e gestual Cecília Torriani, Fernanda Mauri Bock e Prof.ª Dr.ª Leslie Piccolotto Ferreira	35
Parâmetros prosódicos na fala esofágica: Aspectos perceptivo, auditivos e acústicos Alice Antunes e Prof.ª Dr.ª Zuleica Camargo	36
Relação entre a qualidade de vida e uma auto-percepção da qualidade de voz de pacientes laringectomizados totais Rodrigo Dornelas do Carmo e Prof.ª Dr.ª Zuleica Antonia Camargo	37
A investigação da qualidade vocal da criança deficiente auditiva: Correlatos acústicos de longo termo e perceptivo-auditivos Juliana Salgado Peralta e Prof.ª Dr.ª Zuleica Camargo	38
Consoantes plosivas na fala do indivíduo laringectomizado total: Aspectos acústicos e perceptivo-auditivos Luciana Gregio Barbosa e Prof.ª Dr.ª Zuleica A. de Camargo	39
Característica vocal e de trato em um paciente com síndrome de Kabuki (SMK): Análise perceptiva e acústica Mônica Mota Guimarães e Prof.ª Dr.ª Leslie Piccolotto Ferreira	40
Qualidade vocal e formantes das vogais de falantes adultos da cidade de João Pessoa Maria Fabiana Bonfim de Lima e Prof.ª Dr.ª Zuleica A. de Camargo	41
Expressividade no rádio: A prática fonoaudiológica em questão Ana Carolina de Assis Moura Ghirardi e Prof.ª Izabel Cristina Viola	42
Técnica de vibração de língua: Relação entre teoria e prática no fazer fonoaudiólogo Thaís da Costa Bueno e Prof.ª Dr.ª Marta Assumpção de Andrada e Silva	43
Análise do padrão comunicativo do político no debate televisivo Daniela Santos e Dr.ª Marta Assumpção de Andrada e Silva	44
Descrição da qualidade vocal de indivíduos com movimento paradoxal das pregas vocais: Correlatos perceptivo-auditivos, acústicos e fisiológicos Sabrina Cukier e Prof.ª Dr.ª Sandra Madureira	45
Estudo da correlação entre qualidade vocal e disfagia pós acidente vascular cerebral: Aspectos acústicos, fisiológicos e perceptivos Luciana Gomes Carrijo Andrade e Prof.ª Dr.ª Sandra Madureira	46
A Fonoaudiologia na formação do professor: Estudo sobre a expressividade em sala de aula Daniela Cais Chieppe e Prof.ª Dr.ª Leslie Piccolotto Ferreira	47
Aquecimento vocal: Os efeitos perceptivo-auditivos, acústicos e as sensações proprioceptivas de uma proposta de intervenção fonoaudióloga junto ao professor Mariana Borges Jacarandá e Prof.ª Dr.ª Marta Assumpção de Andrada e Silva	48
A construção da expressividade oral e corporal no telejornalismo brasileiro Cláudia Cotes e Prof.ª Dr.ª Sandra Madureira	49
Vozes infantis: Teste de percepção para a identificação de plosivas vozeadas no português brasileiro na fala de crianças de 4 a 11 anos Maria Teresa Rosangela Lofredo Bonatto e Sandra Madureira	50
Afetos e efeitos da voz: Um estudo sobre a construção da expressividade Izabel Cristina Viola e Prof.ª Dr.ª Sandra Madureira	51
CAMINHOS E DESCAMINHOS DA FONOAUDIOLOGIA NAS CIÊNCIAS DA FALA Prof.ª Claudia Cotes	52

ARTES

CAMINHO E DESCAMINHOS DAS ARTES

Prof.º Dr. José Batista Dal Farra Martins	53
Manifestações da voz nos processos criativos das artes, do teatro e da dança Camila Rodrigues dos Santos, Camila Scarpelli e Prof.ª Ms Lucia Helena da Cunha Gayotto	55
Olhares sobre a musicoterapia e suas relações com a fonoaudiologia Regina Kneip Cavalheiro e Verônica Braga Ferreira e Prof.ª Ms Lucia Helena Gayotto	56

Expressões da voz do negro brasileiro na musicalidade Jade Coelho e Prof. ^a Ms. Lucia Helena da Cunha Gayotto	57
Estados da voz do ator: Análise perceptivo-auditiva e avaliação laringoscópica Fga. Erica Molina e Prof. ^a Lucia Helena da Cunha Gayotto	58
A evolução da voz em diferentes épocas teatrais Tatiana Jorge Mingossi e Fg. ^a Ms. Lucia Helena Gayotto	59
A construção do corpo vocal na dublagem Mariana Parreira Giraldes e Prof. ^a Ms Lucia Helena Gayotto	60
Oficina de voz para leitores de revista para cegos Mariana Parreira Giraldes, Mônica Montenegro, Renata Motta Silva e Prof. ^a Susana Giannini	61
Performance de coralistas amadores em situação pré e pós-aquecimento vocal: Uma avaliação perceptivo-auditiva Sandra Espíresz e Prof. ^a Dr. ^a Marta Assumpção de Andrada e Silva	62
Vocalizações de roda: Investigação e observação de um trabalho vocal Tatiana C. Piwowarczyk e Prof. ^a Ms. ^a Lucia Helena Gayotto	63
Voz no cinema Vitória Rocha Prado Amaral e Prof. ^a Dr. ^a Leslie Piccolotto Ferreira	64
Respiração encena: Um olhar fonoaudiológico no teatro Juliana Passos e Prof. ^a Dr. ^a Léslie Piccolotto Ferreira	65
Preparação vocal em escolas de teatro da cidade de São Paulo Daniela Gonçalves Leon Camacho e Prof. ^a Dr. ^a Silvia Friedman	66
A Voz na mídia: O que a mídia impressa está escrevendo sobre a voz Érika Soares de Almeida Martins e Prof. ^a Dr. ^a Marta ^a Andrada e Silva	67
Comportamento vocal e características do ambiente em cantores de grupo de louvor Diana Melissa Faria e Prof. ^a Dr. ^a Marta Assumpção de Andrada e Silva	68
CAMINHOS E DESCAMINHOS DA FONOAUDIOLOGIA NAS ARTES Prof.a. Dr.a. Laura Martz	69

Programação

UNIVERSOS DA VOZ

Caminhos e Descaminhos

SUBJETIVIDADE • SAÚDE PÚBLICA • CIÊNCIAS DA FALA • ARTES

Data: 04 de Junho de 2005

Local: Anfiteatro Tuca

Entrada Franca

- 09:00** **Abertura - Profª Drª Léslie Piccolotto Ferreira**
- 09:30** **Mesa: Caminhos e Descaminhos da SUBJETIVIDADE**
Coordenação: Profª Drª Marta A. Andrada e Silva
1. Ms. Julieta Jerusalinsky
2. Fga. Ms. Daniele Salfatis
3. Prof. Dr. Luis Augusto de Paula e Souza
- 10:30** **Mesa: Caminhos e Descaminhos da SAÚDE PÚBLICA**
Coordenação: Profª Drª Léslie Piccolotto Ferreira
1. Fga. Ms. Márcia Simões
2. Fga. Mônica Heringer
3. Profª Drª Vera Mendes
- 11:30** **Intervalo – Visita aos pôsteres**
- 12:00** **Mesa: Caminhos e Descaminhos das CIÊNCIAS DA FALA**
Coordenação: Profª Drª Zuleica Camargo
1. Profª Drª Sandra Madureira
2. Fga. Audrey Gonzales
3. Fga. Ms. Claudia Cotes
- 13:00** **Mesa: Caminhos e Descaminhos das ARTES**
Coordenação: Profª Ms. Lucia Helena Gayotto
1. Prof. Dr. Zeba Dal Farra
2. Fga. Camila Scarpelli e Fga. Camila Santos
3. Profª Drª Laura Wey Marz
- 14:00** **Apresentação Artística - Alunas da Fonoaudiologia/PUC**

Comissão Organizadora

Prof.a. Dr.a. Léslie Piccolotto Ferreira
Prof.a. Ms Lucia Helena Gayotto

Ana Elisa Moreira-Ferreira
Érika Almeida
Renata Ferrari
Thaís da Costa Bueno
Thaisa Palma

Participantes da Apresentação Artística

Supervisão: Lucia Helena Gayotto e Zebba Dal Farra

Amanda de Souza
Beatriz Fávero
Fernanda Reis
Gislene da Silva
Jade Coelho
Marília Texeira
Marmara Lima
Mônica de Castro
Paula Herz
Regina Cavalheiro
Rodrigo Carmo
Thaísa Palma
Thatiana Cheng
Verônica Ferreira

Apresentação

Em 2002, por ocasião das comemorações dos 40 anos de Graduação e 30 anos de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da PUC-SP, o GT-Voz realizou, pela primeira vez, sua Mostra de Estudos e Pesquisas. Tal evento permitiu que todos nós tivéssemos, por ocasião da apresentação dos trabalhos e discussão ao final, uma visão mais detalhada dos aspectos que estávamos priorizando em nossas pesquisas. O benefício advindo dessa atividade fez com que no ano seguinte, organizássemos a 2ª Mostra, para discutir os trabalhos desenvolvidos naquele ano. Priorizamos, na ocasião, as especificidades do olhar do fonoaudiólogo para a clínica ou para a assessoria fonoaudiológica. Na 3ª Mostra, a ênfase recaiu sobre os procedimentos metodológicos, ou seja, as pesquisas foram apresentadas considerando as características quantitativas, qualitativas ou ambas, presentes em cada uma delas. Dessa forma, na tentativa de avançar nas discussões, resolvemos privilegiar, por ocasião desta 4ª Mostra, as disciplinas que têm nos auxiliado, com seu referencial teórico ou metodológico, na realização da maioria das nossas pesquisas. Assim, numa leitura geral dos trabalhos foi possível convocar, para conosco discutir, quatro áreas ou formas de se debruçar sobre dados de pesquisa: a Subjetividade, a Saúde Pública, as Ciências da Fala e as Artes. A dinâmica escolhida foi, num primeiro momento, entender os caminhos e descaminhos traçados, por cada uma delas, ao pesquisar de forma geral qualquer assunto.. Assim convidamos para respaldar nossas discussões quatro profissionais que se preocuparam em dar, de forma resumida, um panorama geral. A seguir, destacamos quatro trabalhos desenvolvidos por nosso grupo de pesquisadores, tentando dentro do possível dar oportunidade para a apresentação dos seis níveis de pesquisa (iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, aprimoramento, especialização, mestrado e finalmente doutorado), nas instâncias da Graduação, Pós-Graduação em Fonoaudiologia e Derdic. O Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem também se faz presente com pesquisas em nível de mestrado e doutorado. Finalizando, um pesquisador foi responsável por apontar os nossos próprios caminhos e descaminhos, após a leitura dos resumos dos trabalhos desenvolvidos do segundo semestre do ano passado até o presente momento.

Ao elaborar a lista dos trabalhos, segundo as quatro áreas, percebemos que alguns não respondiam aos princípios estipulados inicialmente. Assim, optamos por considerar também parte do procedimento metodológico utilizado ou as possíveis repercussões dos resultados como critério de inclusão das pesquisas. Totalizamos 49 trabalhos, 45 que serão apresentados em forma de pôster e quatro, oralmente!!!! Agradecemos a participação de todos, principalmente dos pesquisadores e seus orientadores que tornaram possível a realização deste evento. Em especial ainda a colaboração e disponibilidade de cada colega ao dar parecer sobre as pesquisas ou ao apresentar suas palestras. Certamente essa tarefa, aliada ao empenho do nosso grupo em dar maior transparência à nossa produção científica, muito contribuirá para o GT-Voz ao refletir sobre este momento, com maior clareza, possa traçar os caminhos futuros.....

Prof^a. Dr^a. Léslie Piccolotto Ferreira

Subjetividade

CAMINHOS E DESCAMINHOS DA PSICANÁLISE O QUE PODE SER ESCUTADO QUANDO A VOZ FALHA? A IMPLICAÇÃO PSÍQUICA DOS SINTOMAS NA VOZ

Ms Julieta Jerusalinsky

*só uma palavra me devora
aquela que seu coração não diz
o que me cega
o que me faz infeliz
é o grito e o olhar que não lancei*

RESUMO: Há pelo menos 100 anos, a psicanálise tem trazido testemunhos da implicação psíquica dos sintomas na voz. A voz que falha pode constituir-se como uma manifestação somática do padecimento psíquico do sujeito. O conflito que não pôde ser representado comparece fazendo obstáculo ao funcionamento da voz. Daí a pertinência de interrogar o que esta voz que fracassa em sua execução nos diz de modo cifrado acerca do padecimento do sujeito. Por isso uma prática interdisciplinar da voz implica uma clínica atenta tanto aos aspectos orgânicos quanto aos fantasmáticos dos sintomas.

A prática interdisciplinar entre fonoaudiologia e psicanálise faz testemunho acerca da implicação psíquica dos sintomas na voz. A voz que falha pode constituir-se como uma manifestação somática do padecimento psíquico do sujeito. Tal padecimento tem origem em um conflito que não pôde ser representado e que comparece fazendo obstáculo ao funcionamento da voz. Freud, já nos primórdios da psicanálise, nos traz um testemunho dessa ordem através do caso de Rosalie H., uma jovem cantora cuja queixa é a de, em apresentações ao público, fracassar na execução de tons intermédios. Não naqueles mais graves ou agudos, que exigiriam mais da amplitude da voz, mas justamente dos tons intermédios, que, a princípio, exigiriam menos esforço. Este caso, mesmo tendo uns 100 anos, revela uma certa atualidade, já que, hoje em dia, não são poucos os casos recebidos em fonoaudiologia que levam à realização de uma série de exames que, uns após outros, não constata desordens anatômicas, apesar da incessante queixa do paciente. Casos também em que a terapêutica específica, apesar de adequada para tratar do uso e fisiologia da voz, parece não surtir melhoras. Trata-se da existência e insistência de certos sintomas da voz que, a princípio, parecem não obedecer à legalidade característica e esperada de uma etiologia orgânica, mas nem por isso o padecimento do paciente é inexistente ou falso. É aí que se introduz uma interessante questão a ser considerada no âmbito interdisciplinar: para além da lógica do verdadeiro ou falso, Freud nos apontou a existência de uma terceira categoria: a de uma verdade de comparece “em falso”. Tal é a condição de certas produções sintomáticas, certas produções que, ao falharem em sua execução, apontam a existência de uma lógica –que não a racional – que sobredetermina a produção do sujeito. A voz que vacila em um momento crucial do comunicado, o

pigarrear que o palestrante produz antes de dirigir-se ao público apontam como a voz pode trair nossas lógicas intenções e fazer comparecer através da falha na execução da função, através do *ato falho* (para usar o justo termo de Freud), uma verdade inconsciente que contradiz nossas intenções conscientes. Estas manifestações tão freqüentes em nosso dia-a-dia – e que configuram, tal como apontou Freud, a *psicopatologia da vida cotidiana* - formam-se do mesmo modo, percorrem os mesmos trilhos em sua constituição que os graves sintomas psíquicos dos pacientes. Um conflito inconsciente pode comparecer produzindo um fracasso na realização quando os órgãos da fonação são convocados a executar uma função. Esse fracasso toma o paciente de estranhamento, pois ele não tem acesso à representação que estabelece o nexos entre este conflito inconsciente e o sintoma pelo qual ele se manifesta. O conflito se manifesta no sintoma, mas de modo enigmático, de modo cifrado. Daí a pertinência de interrogar o que esta voz que fracassa em sua execução nos diz, de modo cifrado e enigmático, acerca do padecimento do sujeito. Esta interrogação implica abrir uma escuta pela qual, a partir da fala do paciente, possam ir sendo restabelecidos os nexos de representação que levaram do conflito inconsciente à produção de seu sintoma. Para tanto, é fundamental trilhar os caminhos de representação do paciente, as suas teias significantes. Tal prática interdisciplinar permite uma clínica que considere os aspectos orgânico-fisiológicos e fantasmáticos (relativos à fantasia inconsciente) intrincados no sintoma. Estas são algumas das questões que propomos abordar.

Contato: julietaj@uol.com.br

TÍTULO VOZ COMO LUGAR DE SENTIDO

Autora Daniele Guilhermino Salfatis
Orientadora Profª Drª Maria Claudia Cunha
Nível Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os sintomas vocais têm sido considerados como resultantes da confluência de fatores sociais, psíquicos e orgânicos no campo fonoaudiológico. Porém, os fatores orgânicos são privilegiados na maior parte da literatura e dos procedimentos clínico terapêuticos da área, o que acaba por marginalizar os demais fatores. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo “desbiologizar” a abordagem do sintoma vocal, enfatizando o lugar simbólico ocupado pela voz e pelo sintoma, a partir do paradigma monista que propõe a indissociabilidade entre corpo e mente. **MÉTODO:** Para tal, foi realizado um levantamento bibliográfico nos campos fonoaudiológico e psicanalítico, elencando criticamente trabalhos que abordam a relação entre voz e psiquismo, tanto na presença quanto na ausência de manifestações vocais sintomáticas. Articulados à literatura foram analisados quatro casos clínicos que sustentam as proposições conceituais. **RESULTADOS:** A partir da análise dos casos e da literatura ficou claro que a voz tem funções significativas para o funcionamento psíquico, quais sejam: é um dos elementos que delinea a imagem corporal, que marca a diversidade eu / outro, que convoca o outro e que busca a satisfação de desejo. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, não só a história biológica indicará procedimentos clínico-terapêuticos, mas também o entendimento do lugar de sentido ocupado pela voz e pelo sintoma na história do paciente. O discurso do paciente é que determinará qual a sua doença, a compreensão daquilo que é apresentado pelo paciente como sofrimento e o vínculo estabelecido entre terapeuta e paciente apontarão o desenrolar técnico do atendimento fonoaudiológico.

Email: dgsalfatis@yahoo.com.br

**TÍTULO RELações ENTRE VOZ, CORPO E TIPOS PSICOLÓGICOS
DESCRITOS POR JUNG**

Autor Mônica Daniela Rodrigues de Carvalho
Orientadora Profª Ms Lucia Helena Gayotto
Nível TCC em andamento

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nossa voz é uma das expressões mais fortes da personalidade, mas não podemos esquecer que esta voz habita um corpo, nosso corpo também expressa personalidade. Neste trabalho, como forma de mostrar que não existe dissociação entre corpo e voz, foi realizada uma união gráfica das palavras corpo e voz resultando no termo corpovocal. O ator é um profissional que faz uso do corpovocal como instrumento de trabalho. Quando o ator entra em processo de construção de personagem, ele constrói uma estrutura de personalidade para o personagem, que passa pelo desenvolvimento de seu corpo. Este corpo é habitado por uma voz, por isso o termo corpovocal. O corpovocal que comunica, que expressa essa personalidade. Os Tipos psicológicos, descritos por Jung, nos oferecem uma análise dos traços que constituem a personalidade. Esta tipologia poderá ajudar o ator na construção de uma persona para seus personagens e, conseqüentemente, na constituição do corpovocal destes. **OBJETIVO:** investigar alguns traços vocais a partir dos Tipos psicológicos descritos por Jung, destacando as principais características corporais, psicológicas e do comportamento vocal. **MÉTODO:** Será realizada uma pesquisa bibliográfica na área da Fonoaudiologia, da Psicologia, e de pesquisas com o corpo. Ao final, será feita uma discussão de possíveis relações entre corpo, voz e os diferentes Tipos Psicológicos descritos por Jung.

E mail : malu_puc@yahoo.com.br, lucia.gayotto@uol.com.br

TÍTULO ABORDAGEM CLÍNICO FONOAUDIOLÓGICA NUM CASO DE PÓLIPO VOCAL: PROCEDIMENTOS E EFEITOS

Autor Fga. Ana Cláudia Unello Rosinha
Orientadora Fga. Ms. Flávia Vineyard Steuer
Nível Aprimoramento em Voz DERDIC

RESUMO

INTRODUÇÃO: Quando iniciei o curso de Aprimoramento em Voz, oferecido pela DERDIC/PUCSP, entrei em contato com um olhar diferente voltado para avaliação e terapia dos casos atendidos na clínica de voz: o olhar para a expressão vocal dos pacientes; ou seja, como e por que eles usam sua voz dessa maneira. O caso em questão é de uma mulher, 46 anos, psicóloga e com o diagnóstico médico de pólipos vocais. A paciente iniciou terapia em abril de 2004 e obteve alta em maio de 2005. Apesar da indicação cirúrgica para remoção da lesão, a paciente optou pela terapia fonoaudiológica e pela proposta de flexibilização do uso vocal. A avaliação e o tratamento proposto para ela, foi o de mobilizar e flexibilizar o uso da voz, melhorando os ajustes corporais e vocais restritos e fixos que a paciente apresentava. **OBJETIVO:** Compartilhar o **olhar** e as técnicas escolhidas ao longo do processo terapêutico, que contribuíram para a flexibilização e melhora da voz e da comunicação. Apresentar os procedimentos realizados desde a avaliação até a configuração da alta fonoaudiológica. **MÉTODOS:** Escolhemos esta paciente, pois, seu caso permite mostrar o tipo de abordagem e os efeitos obtidos a partir do trabalho desta clínica. O método utilizado para a obtenção dos resultados foi a identificação dos ajustes corporais realizados e suas conseqüências no uso da voz. **RESULTADOS:** As mudanças na expressão vocal são verificadas por meio dos relatos da paciente e pela observação conjunta da paciente e terapeuta. Sua voz não se encontra mais fixa com o mesmo modo de funcionamento, apesar da presença do pólipo vocal e do desaparecimento da reação contra-lateral observada no início da terapia. Houve também mudança nos parâmetros vocais, qualidade vocal, ressonância e CPA. Essas transformações designam o aumento do repertório de uso e ajuste vocal. A voz não está mais sendo usada do mesmo jeito, com fixidez, e com isso o sistema de funcionamento corpo e voz foi se tornando mais saudável, com maior liberdade para expressão vocal. **CONCLUSÃO:** Ao longo do processo terapêutico observou-se que, neste caso, mesmo com a indicação cirúrgica a paciente se beneficiou do trabalho de voz proposto. Pude com as supervisões realizadas dentro do aprimoramento ampliar minha visão terapêutica, olhando para como o paciente está usando sua voz de forma mais integrada. Ela por sua vez obteve grande melhora com a flexibilização de sua voz, não apresentando mais rouquidão, dores ou períodos de afonia. Em maio de 2005 obteve alta fonoaudiológica, pois as queixas foram superadas. A paciente retornará após três meses a partir da alta para acompanhamento do caso.

Contato: anaclaudia_rosinha@hotmail.com

**TÍTULO A INFLUÊNCIA DA QUEIXA NA EVOLUÇÃO DA TERAPIA
FONOAUDIOLÓGICA**

Autoras Fga. Ana Carolina de Assis Moura Ghirardi
 Fga Betania Torres Beraldo Pereira
Orientadora Fga. . Flávia Vineyard Steuer
Nível Aprimoramento em Voz DERDIC

RESUMO

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa foi realizada na divisão e Reabilitação dos distúrbios da comunicação DERDIC, instituição cujo setor de voz teve início em 1996, direcionado ao atendimento fonoaudiológico de sujeitos disfônicos. O ingresso do paciente nesse serviço se dá por uma triagem, realizada por profissionais da clínica da instituição (médicos, fonoaudiólogos, entre outros), colhendo informações de identificação e queixa. Aqueles encaminhados para o setor de voz são atendidos por fonoaudiólogos dos cursos de aprimoramento e especialização nessa área. Ao longo das supervisões semanais em grupo, das quais fizemos parte por participar do Curso de Aprimoramento em Voz, surgiram questões sobre uma possível relação entre a queixa inicial trazida pelo paciente e a evolução do processo terapêutico, determinando o interesse para desenvolver esta pesquisa, cujo **objetivo** é verificar se a queixa vocal parte de um incômodo próprio ou relaciona-se exclusivamente ao encaminhamento de outros (médico, escola, etc), e a relação desta com o andamento da terapia. **MÉTODO:** Realizou-se um levantamento dos prontuários dos pacientes que procuraram atendimento entre 1996 e 2002 e que foram posteriormente encaminhados para o setor de voz da instituição. **RESULTADOS:** o total de sujeitos foi 360, sendo que 240 (66,7%) eram mulheres e 120 (33,3%) eram homens. Desse total, 248 (68,9%) tinham queixa próprias enquanto 112 (31,1%) tinham queixa de outros. Das mulheres com queixa própria (168), 31,5% tiveram alta. Das mulheres que não possuíam esta queixa (72) somente 15,3% tiveram alta. Dos homens com queixa própria (80), 25% receberam alta. Dos homens com queixa dos outros, 22,5% receberam alta. Além disso, homens permaneceram mais tempo (em meses) em terapia quando a queixa não era inicialmente própria. Estes dados nos levam à **conclusão** que a queixa influencia na evolução da terapia fonoaudiológica de voz, pois mulheres têm mais alta quando traz elaborada a queixa e homens quando não têm queixa formulada, ficam mais tempo em terapia, provavelmente para constituí-la.

Contato: acghirardi@yahoo.com.br

**TÍTULO VOZ NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA: GRUPO TERAPÊUTICO
COMO POSSIBILIDADE**

Autora Flaviana Camargo Aversa Vilela
Orientadora Dra. Leslie Piccolotto Ferreira
Nível Especialização

RESUMO

OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de entrevistas realizadas com fonoaudiólogos, responsáveis por atendimento em grupo a disfônicos, os procedimentos e resultados terapêuticos, advindos dessa prática.

MÉTODO: participou desse trabalho um total de sete sujeitos, todos fonoaudiólogos com pelo menos três anos de experiência no atendimento em grupo a pacientes disfônicos. O instrumento utilizado foi a entrevista conduzida de forma semi-aberta, e que posteriormente passaram por transcrição. As questões levantaram os seguintes aspectos: ano de formação e local; tempo de trabalho com voz; tempo de trabalho com grupo; tempo em que o serviço de voz em grupo existe, como e porque foi constituído; princípios norteadores para a composição do grupo; procedimentos utilizados para avaliação e terapia da voz; resultados e produção dessa atuação; alta; aspectos positivos e negativos encontrados no atendimento em grupo; considerando a realidade do trabalho realizado, qual seria o ideal. Após várias leituras o material foi categorizado seguindo comparações entre as respostas. No momento da apresentação da análise, as convergências e divergências entre as entrevistadas foram destacadas. Para ilustrar recortes das falas dos sete sujeitos analisados foram apresentados. **RESULTADOS:** Segundo os fonoaudiólogos entrevistados o grupo inicialmente foi constituído pela demanda; alguns usam como critério para formação do grupo a idade, patologia, grau de alteração, sexo; outros levam em consideração casos cirúrgicos; alguns não têm critério específico, apenas analisam a história de vida. Quanto a alta geralmente é considerada algo compartilhado com o paciente. Quanto aos resultados desse tipo de intervenção dizem que são positivos, mas pouco registrados e divulgados. Quanto aos aspectos negativos e os positivos basicamente estão ligados a dinâmica que permite perceber os aspectos relacionados a voz. Esses estão relacionados a condução do terapeuta em relação ao que consideram o que seria ideal em relação a realidade trabalhada fazem referência, principalmente, a falta de recursos físicos e materiais. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciaram que na opinião das fonoaudiólogas entrevistadas o atendimento em grupo é uma estratégia potente no tratamento das disfonias.

Contato: fono_fla@yahoo.com.br

**TÍTULO QUEIXA X DEMANDA: REFLEXÕES SOBRE O
FUNCIONAMENTO ORGÂNICO, ENERGÉTICO E SIMBÓLICO DO
CORPO NA DINÂMICA VOCAL**

Autora Vitória Rocha Prado Amaral
Orientadora Prof.^a Ms Susana P. P. Giannini
Nível Especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: neste trabalho discuto a relação que se estabelece entre corpo e mente a partir de teorias e filosofias do mundo ocidental e do mundo oriental, pois é nessa relação que acredito poder compreender o Homem e, desta forma, a voz. A representação simbólica da voz, assim como a inter-relação entre voz e psiquismo e o aspecto energético da produção vocal são pouco aprofundados na maioria do referencial teórico encontrado na área de voz. O corpo é compreendido, predominantemente, em sua dimensão biológica e, dessa forma, corpo e mente são compreendidos separadamente. Durante o atendimento de um caso clínico percebi que o paradigma convencional da Fonoaudiologia não daria conta de sua demanda específica. **OBJETIVO:** investigar, por meio de estudo de caso, as diferentes propostas de abordagens do sintoma vocal: orgânico, energético e simbólico no processo terapêutico fonoaudiológico. **MÉTODOS:** Foram utilizados o estudo de um caso clínico e pesquisa bibliográfica referente ao trabalho vocal, buscando refletir sobre as diferentes abordagens do sintoma vocal encontrados na literatura. O paciente foi identificado pelo nome de Ulisses para preservar sua identidade. **RESULTADOS:** Ulisses, a partir de um trabalho de sensibilização e conscientização corporal, pôde apropriar-se do sentido do sintoma em sua história de vida. Sua demanda foi contemplada por meio do trabalho corporal e, principalmente, por meio do conteúdo emergido a partir desse trabalho. O processo terapêutico fonoaudiológico foi separado em quatro momentos: conhecer, absorver, refletir e realizar, momentos que contêm os caminhos percorridos para a contemplação de sua demanda. **CONCLUSÃO:** Ulisses buscava tratamento para suas dores, ao mesmo tempo em que vivenciava situações de grande angústia em sua vida, instalando um equilíbrio frágil como forma de sobrevivência. O trabalho corporal foi utilizado exatamente pela falta de integração existente entre corpo e mente e possibilitou sensibilizá-lo para compreender seu próprio funcionamento, as relações de seus sentimentos e emoções com as manifestações de seu corpo, e perceber que as doenças representam algo, têm algo para lhe dizer. A terapia fonoaudiológica permitiu a ressignificação de sua dor e seu adoecimento a partir do desbloqueio das sensações corporais, e reconduziu à percepção de seu corpo por meio do prazer, e não mais exclusivamente por meio da dor, do sofrimento e da doença.

Contato: vitoriaprado1@hotmail.com

TÍTULO VOZ INFANTIL E PSIQUISMO: CONSIDERAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS

Autora Ana Maria Parizzi
Orientadora Prof.^a Dr.^a Maria Cláudia Cunha
Nível Mestrado (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: A voz é um tema estudado por fonoaudiólogos e médicos otorrinolaringologistas com ênfase numa abordagem orgânica, isto é, a da anatomia e fisiologia do trato vocal. Sendo assim, o enfoque terapêutico no campo fonoaudiológico também caminhou, e ainda caminha na direção dos aspectos organofuncionais. Em geral, os autores que escrevem sobre a disфонia infantil se referem à ela de maneira orgânico-funcional e citam aspectos psíquicos de maneira simplista, não se aprofundando sobre as questões subjetivas adjacentes ao aparecimento desta alteração vocal. Contudo, recentemente observa-se uma nova tendência de tratamento fonoaudiológico, a qual enfatiza as relações entre a voz e o psiquismo. Apesar de encontrar poucos trabalhos defendidos e publicados pela Fonoaudiologia, a relação entre voz infantil e psiquismo, a meu ver, pode ser mais explorada buscando uma compreensão da disфонia nesse sentido. **OBJETIVO:** Nessa perspectiva o objetivo desse trabalho é estudar a relação entre voz infantil e psiquismo a partir da disфонia. **MÉTODO:** Esta será uma pesquisa clínico-qualitativa delineada por um estudo de caso clínico. O material clínico refere-se a uma criança disfônica atendida em meu consultório particular, do sexo feminino, com três anos de idade, com a queixa materna de rouquidão e com diagnóstico otorrinolaringológico de esboço de nódulos no terço médio em ambas as pregas vocais e formação de fenda em ampulheta. A coleta de dados acontecerá através destes registros e das observações clínicas das sessões que terão seus conteúdos posteriormente analisados qualitativamente no intuito de relacionar os achados clínicos com os referenciais teóricos, permitindo olhar para o fenômeno da disфонia infantil na perspectiva das interações humanas, num diálogo entre textos fonoaudiológicos e psicanalíticos que discutem as relações entre corpo, voz e psiquismo.

Contato: amp@fcs.fumec.br

**TÍTULO EMOÇÃO: EFEITOS SOBRE A VOZ E A FALA NA
SITUAÇÃO EM PÚBLICO**

Autor Renata Assumpção Barbosa
Orientadora Prof.^a Dr.^a Silvia Friedman
Nível Mestrado (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na Fonoaudiologia tem surgido uma nova demanda em relação ao aperfeiçoamento de voz e de fala. São pessoas, que mais do que desejo de aprimorar, referem o medo ou dificuldade para falar em público. Aparentemente é grande o número de pessoas que sentem esse tipo de medo. Em diversos lugares onde situações de falar em público são exigidas é comum ouvirem-se pessoas declararem que têm medo de fazê-lo. **OBJETIVO:** Analisar a fluência de fala e a voz, bem como sentimentos/emoções e sensações físicas, que antecedem, permanecem e se seguem à esta situação, em um conjunto de pessoas que referem ter dificuldade de falar em público. **MÉTODOS:** Para realizar este estudo, contamos com quatro participantes que referiam dificuldade para falar em público aos quais tivemos acesso por meio de nossos relacionamentos pessoais. A coleta dos dados se deu da seguinte forma: os participantes foram gravados em situação de seminário ou palestra por eles apresentada e também foram entrevistados momentos antes e logo após a apresentação. A apresentação e as entrevistas foram gravadas em um gravador digital Sony MZ-R50, colocado na cintura do participante e com um microfone de lapela ML 70D, preso na altura da gola da camisa. Análise dos resultados: Com relação às apresentações, os dados coletados foram descritos e analisados por três juízes fonoaudiólogos, em relação à fluência de fala e características da voz (análise perceptivo-auditiva), a partir de um protocolo por nós desenvolvido. Com relação às entrevistas estas foram transcritas e analisadas através do método de análise do discurso proposto por Rosalind Gill (2002). Após sucessivas leituras, visualizamos os temas que emergiam dos discursos dos sujeitos. Esses temas configuraram cinco categorias: sensações físicas, sentimentos/emoções, cognição, dimensão social e estratégias. **RESULTADOS:** o capítulo de resultados e discussão está em andamento e por esse motivo não foi apresentado aqui.

Contato: reassump@yahoo.com.br

**TÍTULO AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA DA VOZ:
CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS TERMINOLÓGICAS E
CONCEITUAIS**

Autora Grazielle Capatto de Almeida Leite
Orientadora Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira
Nível Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Percebe-se no dia-a-dia do fonoaudiólogo o uso de termos e conceitos diferenciados. **OBJETIVO:** Analisar as convergências e divergências entre os termos e conceitos utilizados na avaliação perceptivo-auditiva da voz falada, no campo da Fonoaudiologia, a partir da análise da bibliografia referida na formação de fonoaudiólogos em alguns cursos de graduação do Brasil. **MÉTODOS:** Consistiu, inicialmente, no envio de cartas a professores de disciplinas de voz das 52 Faculdades de Fonoaudiologia reconhecidas pelo MEC no Brasil, solicitando a citação das fontes bibliográficas mais utilizadas na formação dos seus alunos sobre o tema avaliação fonoaudiológica da voz falada. Foram recebidas 27 cartas, citando 37 fontes bibliográficas; dessas, foram selecionadas as 07 mais mencionadas, relacionadas com a avaliação perceptivo-auditiva da voz falada. Os termos e conceitos usados nessas fontes bibliográficas foram organizados com o objetivo de analisar as convergências e divergências. **RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nos resultados apontaram para maior convergência (articulação; extensão vocal; tipo respiratório; capacidade vital; modo respiratório; ataque vocal; classificações do tipo de voz, a saber: voz rouca, voz áspera, voz soprosa, voz sussurrada, voz bitonal, voz diplofônica e voz pastosa; altura/*pitch*; intensidade da fala/*loudness*; cociente de fonação/quociente fônico simples; tempo de emissão/tempo máximo de fonação/tempo de fonação; e relação s/z / consoante s/z / proporção s/z); convergência parcial e finalmente os termos divergentes. Pesquisas futuras devem problematizar a questão dos termos usados na Fonoaudiologia, levando em conta a compreensão da forma de usar os termos, bem como a maneira com que as classificações dos parâmetros acontecem frente a um sujeito com queixa de voz.

Contato: gracapato@hotmail.com

**TITULO CAMINHOS E DESCAMINHOS DA FONOAUDIOLOGIA NA
SUBJETIVIDADE**

Autor Prof. Dr. Luiz Augusto de Paula Souza (Tuto)

Seria pretensioso traçar tendências de pesquisa na área de Voz a partir de alguns resumos de trabalhos que, em alguma medida, relacionam processos vocais (normais ou patológicos) com aspectos e/ou dimensões da subjetividade. Mais modestamente, parece possível indiciar certos elementos relacionados aos modos pelos quais a subjetividade é abordada nas sínteses analisadas. Em linhas gerais, a relação entre voz e subjetividade aparece nos seguintes termos:

- voz como expressão da personalidade e de tipos psicológicos;
- sintoma vocal como índice de sofrimento psíquico;
- medo de falar em público como questão subjetiva e corporal;
- incidência de fatores subjetivos no atendimento clínico (individual e grupal);
- dimensão simbólica da voz e do sintoma vocal, na diversidade eu/outro; na satisfação de desejos; e na relação da voz com a imagem do corpo.

Pode-se notar que, na maior parte dos trabalhos, a subjetividade é pensada no plano psicológico (personalidade, sentimentos, identidades, tipificação psicológica, etc.), apenas em um deles a dimensão inconsciente parece ocupar espaço, sendo que a dimensão dos processos de subjetivação não é destacada nos resumos. Tais ocorrências, por hipótese, talvez possam ser creditadas à recente aproximação da área ao estudo da subjetividade, como também à tendência de se pensar a subjetividade como fenômeno individual, identitário e estático. Diferente disso, a subjetivação é sempre um processo inter e trans-individual, ou seja, é produção, simultaneamente, afetiva e social do sujeito; processo este variável e em permanente transformação.

Contato: luizad@uol.com.br

CAMINHOS E DESCAMINHOS EM SAÚDE PÚBLICA

Fga. MS. Márcia Simões

Uma importante área da Saúde Pública é a Epidemiologia, definida como *estudo da frequência, da distribuição e dos determinantes dos estados ou eventos relacionados à saúde em específicas populações e a aplicação desses estudos no controle dos problemas de saúde* (J. Last 1995). Segundo Waldman (1998) existem quatro grandes áreas de aplicação da epidemiologia nos serviços de saúde:

- Análise da situação de saúde: acompanhamento e análise sistemática da evolução de indicadores demográficos, sociais, econômicos e de saúde, para melhor compreensão dos determinantes das condições de saúde e de bem-estar da população;
- Identificação de perfis e fatores de risco: identificar grupos da população mais vulneráveis (grupos de risco) e os fatores de risco associados;
- Avaliação epidemiológica de serviços: a avaliação de um programa desenvolvido por um sistema de saúde pode ser feita verificando as atividades previstas que foram implementadas com êxito; ou ainda, pode se verificar o impacto do programa na evolução de indicadores de saúde ou na frequência dos agravos à saúde contemplados pelo programa; visa estabelecer a efetividade (habilidade de um programa produzir os resultados nas condições de campo) e a eficiência (capacidade de um programa de alcançar os resultados pretendidos dependendo de um mínimo de recursos);
- Vigilância em saúde pública: *“é a observação contínua da distribuição e tendências da incidência de doenças mediante a coleta sistemática, consolidação e avaliação de informes de morbidade, assim como de outros dados relevantes, e a regular disseminação dessas informações a todos que necessitam conhecê-la”* (Langmuir 1963)

Pensando nos estudos recentes desenvolvidos no Brasil na área de voz relacionados à Saúde Pública, iremos nos deparar principalmente com os estudos envolvendo os aspectos do uso profissional da voz pelo professor. A primeira publicação sobre o assunto data de 1987 (Pinto e Furck). Nos anos seguintes o número de estudos e publicações foi aumentando consideravelmente (Simões 2004) até chegarmos à expressiva marca de 36 trabalhos sobre este assunto apresentados em apenas um evento, o que ocorreu no Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia do ano passado. Ao fazermos a leitura das publicações nessa área podemos refletir em que medida estamos pouco comprometidos com as áreas de aplicação da epidemiologia nos serviços de saúde. Iremos verificar que há uma fortíssima e quase que exclusiva tendência para a “Identificação de Perfis e Fatores de Risco” (sendo praticamente só ‘identificação de perfis’ e muito pouco ‘fatores de risco’, é necessário dizer). Desde os primeiros estudos isso tem sido observado, o que talvez fosse mais natural por se desconhecer de certa forma a problemática, mas até os estudos recentes tendem a manter essa linha de pesquisa, uma vez que 45% dos trabalhos apresentados no referido Congresso são sobre perfil vocal / levantamento de queixas vocais do professor. É claro que é fundamental conhecer a população, é claro que se precisa saber muito sobre o assunto e estabelecer parâmetros, mas nos dá certa sensação de falta de avanço e ousadia quando nos deparamos com nossa realidade científica. Até porque a maioria dos estudos sobre perfil vocal se encerra neles mesmos. Já quanto aos fatores de

risco para disfonia junto aos professores é necessário avançar nas pesquisas, realizando estudos controlados de caso-controle e com análises estatísticas que possam dar conta da questão multifatorial. Além disso, é necessário destacar que muitas vezes conceitos largamente utilizados na epidemiologia são utilizados de maneira inadequada nesses estudos. Um exemplo disso é o uso equivocado de termos como prevalência e incidência de doenças, os quais muitas vezes são aplicados como se fossem sinônimos.

- Incidência: número de casos novos de uma determinada doença durante um período definido, numa população sob o risco de desenvolver a doença; o ponto fundamental dessa definição é o de medir um evento que se caracteriza pela transição do estado de ausência da doença para o de doença. Mede a probabilidade de ocorrer a doença na população exposta. Estreitamente relacionada aos Estudos de Coorte. Como exemplo em nossa área podemos pensar numa pesquisa onde haja acompanhamento de professores sem disfonia por um determinado período de tempo e onde se estude o surgimento da disfonia nesses sujeitos e as possíveis causas.
- Prevalência: mede a proporção de pessoas numa dada população que apresentam uma específica doença em um determinado ponto no tempo. Estreitamente relacionada aos Estudos Transversais. Um exemplo em nossa área seria uma pesquisa para avaliar o número de professores com disfonia de um determinado local e os fatores associados a esta ocorrência.

Em relação ao item 'Análise da Situação de Saúde' é importante dizer que só será possível dispôr de indicadores de saúde nessa área quando os estudos realizados trouxerem a mesma definição do que é caso, ou seja, qual ou quais os critérios para se concluir que um professor apresenta ou não disfonia. *A definição de caso consiste na padronização de um conjunto de critérios com o objetivo de estabelecer se um determinado sujeito deve ser classificado como caso, com referência ao agravo de interesse à investigação* (Waldman 1998). Quanto à 'Avaliação Epidemiológica de Serviços' deve-se dizer que há um crescimento, principalmente fora do Brasil, de estudos controlados para medir a efetividade e eficiência dos programas voltados à formação do professor para o uso da voz. Estes estudos também precisam atender a critérios de padronização e efetivamente devem poder responder se um programa está sendo capaz de diminuir a ocorrência de disfonia entre professores ou não. O que ainda se vê em nossa produção científica são muitos estudos calcados na opinião do professor – ter gostado ou não do programa, por exemplo. É fundamental que os dados pré e pós programa sejam mais objetivos – por exemplo, dados de avaliação ou pelo menos de triagem vocal – para que se possa lançar mão de análises mais consistentes envolvendo testes estatísticos específicos para responder a esta questão. Além disso, é muito comum encontrar nas nossas pesquisas sobre efetividade dos programas o uso de termos como correlação e associação sem que haja qualquer menção sobre a análise estatística, a qual se pressupõe ter sido realizada, mas que muitas vezes se verificou que não foi. Por fim, quando houver maior avanço no conhecimento científico, não só em quantidade, mas principalmente em qualidade, e também houver uma prática estabelecida de análise dos programas, poderemos direcionar nossas ações para a 'Vigilância em Saúde Pública', sendo possível, entre outros, acompanhar o comportamento da disfonia do professor quando esta estiver mais controlada e, caso necessário, rever as práticas desenvolvidas.

Contato: marciasz@usp.br

**TÍTULO CORRELAÇÃO ENTRE PRESENÇA DE SINTOMAS VOCAIS E O
HÁBITO DE FUMAR EM UNIVERSITÁRIOS**

Autora Mônica Rodrigues Coelho Heringer
Orientadora Prof.a. Dr.a. Léslie Piccolotto Ferreira
Nível Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, há em torno de 33 milhões de fumantes com cerca de 80 a 100 mil óbitos anuais. No Estado de São Paulo estima-se existir 8 milhões (21,3% da população do Estado) de fumantes regulares entre 15 e 74 anos de idade, com cerca de 15 mil mortes anuais. O hábito de fumar é um dos fatores que pode desencadear uma alteração de voz, considerado também como um abuso vocal. **OBJETIVO** : analisar a relação entre a presença de queixas vocais específicas e o hábito de fumar, em estudantes universitários de primeiro ano. **MÉTODO:** Este estudo, do tipo transversal, foi realizado em uma Universidade particular da cidade de São Paulo, e para a coleta de dados foi utilizado um questionário composto por questões sobre estado de saúde e o hábito de fumar. O teste de qui-quadrado foi aplicado para verificar a existência da associação estatística entre a presença das queixas vocais e o tabagismo. **RESULTADO:** A amostra foi composta por 571 universitários sendo 229 (40,1%) do sexo masculino e 342 (59,9%) do feminino, com média de idade de 21,25 anos. No total da amostra 69,5% não são fumantes e 18,4% fumam atualmente. Houve relação estatística significativa entre o tabagismo e a presença de rouquidão ($p= 0,015$) e com presença de voz grossa ($p= 0,004$). **CONCLUSÃO:** Os resultados desta pesquisa contribuem para conscientização dos jovens sobre os malefícios do tabagismo na voz e na saúde em geral, principalmente entre aqueles que terão profissões em que a voz venha a se constituir em instrumento de trabalho.

Contato: heringermonica@yahoo.com.br

TÍTULO **CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL EM OPERADORES DE
TELEMARKETING¹**

Autores Alice Antunes
 Marina Pires
 Natália Viviano
Orientadora Prof.Dra. Léslie Piccolotto Ferreira
Co-orientadora Prof. Dra. Juliana Algodoal
Nível Iniciação Científica (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos GT/VOZ da PUC-SP vem desenvolvendo pesquisas sobre voz profissional. A partir de estudos com professores, mostrou-se necessário conhecer as condições de produção vocal dos operadores de *telemarketing*, profissionais que tem, pelo uso vocal e intenso aumento no mercado de trabalho nacional, apresentado demanda para o atendimento fonoaudiológico clínico-terapêutico e de assessoria. Esta pesquisa visa identificar quais as interferências do meio na produção vocal desse profissional com o compromisso de propiciar uma melhora profissional e de qualidade de vida a esses trabalhadores, além de contribuir para uma intervenção fonoaudiológica mais efetiva. **OBJETIVO :** investigar as condições de produção vocal de operadores de *telemarketing*. **MÉTODOS:** a análise se deu através de um questionário, elaborado com o auxílio do Comitê de Voz e *Telemarketing* da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Este enfoca dados pessoais, situação funcional, aspectos vocais, aspectos de saúde geral, hábitos, antecedentes familiares e ambientes de lazer. Após o recolhimento deste material foi realizada uma avaliação ocupacional fonoaudiológica da voz falada com os teleoperadores. Nesta avaliação abordou-se o histórico profissional e pessoal; avaliação corporal, por palpação, miofuncional e do comportamento vocal. Foi realizada ainda uma entrevista com os gestores, a fim de compreender as estruturas operacionais da empresa. **SITUAÇÃO ATUAL:** digitalização e análise dos dados em planilha específica. **RESULTADOS PRELIMINARES:** Poucos são os profissionais de *call centers* que dão a devida atenção a voz.

Contato: lica_antunes@yahoo.com.br;
natalia_angelis@hotmail.com;
marinampfarias@yahoo.com.br

¹ Esta pesquisa é realizada por três alunas da graduação: para uma delas a empresa permitiu a realização das três formas de avaliação (do próprio operador e do fonoaudiólogo com o operador e com os responsáveis pela empresa.); para a outra será possível realizar com o operador e com os responsáveis pela empresa e a terceira aguarda permissão para entrada e decisão do procedimento.

TÍTULO O BEM E O MAL PARA A VOZ NA OPINIÃO DA POPULAÇÃO DE SÃO PAULO

Autoras Daniely Borges de Andrade
Larissa Canato
Maria Angélica Antônio.
Orientadoras: Prof.a. Dr.a. Leslie Piccolotto Ferreira
Prof.a. Dr.a. Marta Andrada e Silva
Prof.a. Dr.a Ana Cláudia, Fiorini
Nível Iniciação Científica (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: A preocupação com os cuidados com a voz não é exclusiva do fonoaudiólogo, e podem ser encontradas, na literatura, várias obras escritas, desde o início do século, por médicos higienistas, lingüistas, professores de dicção, cantores entre outros. Apesar de muito se falar a respeito do tema, poucas pesquisas se preocuparam em conhecer o que de fato a população em geral conhece sobre esse assunto. Ao final desta pesquisa os dados levantados poderão nortear as ações de promoção/proteção de saúde vocal dos sujeitos, contribuindo com mais subsídios para a realização de recursos instrumentais para as mesmas. **OBJETIVO:** Por meio de formulário, analisar o conhecimento sobre o que faz bem e o que faz mal para a voz em parte da população do Município de São Paulo. **MÉTODO:** Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, composto por nove questões que procuraram levantar, além de dados pessoais e possível presença de alteração de voz, três aspectos que fazem bem e três, que fazem mal para a voz, na opinião dos participantes. A pesquisa está sendo realizada em diversos bairros, das cinco Zonas de São Paulo e até o presente momento foi possível entrevistar 2700 indivíduos, todos residentes no município de São Paulo, de ambos os gêneros e pertencentes a faixa etária de 18 a 65 anos (delimitada como critério de inclusão, em função das alterações hormonais presentes nas faixas inferior e superior a essa). Os dados estão sendo digitados em planilha específica e a seguir serão submetidos à análise estatística. .

Contato: danielyba@terra.com.br

**TÍTULO RELAÇÃO ENTRE SINTOMA VOCAL E SUA PROVÁVEL CAUSA
NA OPINIÃO DA POPULAÇÃO**

Autora Janine Galvão dos Santos
Orientadora Profa Dra Léslie Piccolotto Ferreira
Nível Especialização (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Fonoaudiologia no que se refere às questões da voz tem priorizado, em suas pesquisas, temáticas que abordam alterações de voz, focalizando nos últimos anos os chamados profissionais da voz. Poucas são as iniciativas que consideram a Epidemiologia, como referencial metodológico, para entender como as alterações de voz aparecem na população em geral e quais causas, essa mesma população, atribui a essas alterações. Tal temática tem sido privilegiada, nos últimos anos na Linha de Pesquisa Voz: avaliação e intervenção fonoaudiológica, e pesquisar em diferentes contextos populacionais pode contribuir para subsidiar programas de ação de promoção de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre presença de sintoma vocal e sua provável causa na opinião da população. **MÉTODO:** Para a realização da pesquisa foi escolhido um *shopping center*, localizado na zona leste de São Paulo. O critério de inclusão dos participantes foi apenas a faixa etária, de 18 a 45 anos, para evitar possíveis alterações hormonais nas faixas inferior e superior. O instrumento utilizado foi um questionário contendo sete perguntas do tipo sim/não referentes a aspectos de saúde (incluindo tabagismo), percepção e causa de sintomas vocais, adaptado do proposto nas pesquisas de RANZANI (2005) e HERINGER {2005}. Foram entrevistados, num único sábado no mês de maio de 2005, 180 freqüentadores, de ambos os sexos, que depois de responderem ao questionário, assinaram termo de consentimento.. Os dados coletados serão digitados em planilha específica e posteriormente analisados estatisticamente, considerando a relação dos sintomas e das prováveis causas, além de sexo e faixa etária.

Contato: jgs_fono@yahoo.com.br

TÍTULO **CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL NO *TELEMARKETING*:
AVALIAÇÃO DO OPERADOR E DO FONOAUDIÓLOGO**

Autora Renata Motta da Silva
Orientadora Profª Drª Maria Juliana A. O. Algodoal
Nível Especialização (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: Essa pesquisa é parte de um projeto de pesquisas amplo relacionado ao uso da voz em contexto profissional, desenvolvido desde 1994, por docentes e discentes do GT-VOZ da PUC-SP. Nessa área existem pesquisas que foram elaboradas e desenvolvidas com o objetivo de levantar o perfil vocal dos diversos profissionais que usam a voz como instrumento de trabalho, assim como o operador de *telemarketing*. A maioria destes trabalhos se baseia na percepção que o próprio operador tem da sua voz e as análises são baseadas em questionários respondidos por eles. Tal fato me incentivou a realizar uma pesquisa envolvendo a análise dos questionários aplicados em 17 operadores, com o objetivo de levantar os riscos da profissão, e a avaliação dos aspectos relacionados à voz e à linguagem desses profissionais fora da situação de trabalho, do ponto de vista do fonoaudiólogo. **OBJETIVO:** conhecer as condições de produção vocal de profissionais que atuam em *telemarketing* e os riscos a que estão expostos, como eles se percebem e se auto-avaliam, e contrapor esses dados à avaliação fonoaudiológica individual, da voz e da fala do operador, considerando a percepção do fonoaudiólogo. **MÉTODO:** a pesquisa, realizada em uma empresa elétrica de uma cidade do interior, foi realizada em duas etapas: na primeira etapa foi solicitado o preenchimento de um questionário por parte de cada operador de *telemarketing*; na segunda, foi realizada a avaliação fonoaudiológica individual por meio de protocolo elaborado pelo Comitê de Voz da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (2003/2004). Os dados coletados serão tabulados e analisados em conjunto, em seguida, será feita uma análise descritiva, contendo todos os achados e resultados.

Contato: re_motta@yahoo.com.br

**TÍTULO DEMANDA DE FALA E DE VOZ NO TRABALHO DOS PASTORES
ADVENTISTAS**

Autora Maria Ermanice Peixoto de Queiroz

Orientadora Profa. Izabel Cristina Viola

Nível Especialização (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: O presente trabalho visa refletir sobre a inserção do fonoaudiólogo junto ao pastor, não apenas promovendo a saúde vocal, mas principalmente na área de assessoria vocal, como forma de acompanhar este profissional no seu local de trabalho, no intuito de delinear a melhor forma de estudar os riscos relacionados aos aspectos vocais a que esta população está sujeita. A alta ocorrência de abusos e condutas vocais inadequadas entre os pastores são decorrentes em parte pelas jornadas de uso vocal intenso e do conhecimento sobre os cuidados básicos da voz principalmente associados ao canto. **OBJETIVO:** Analisar a demanda de fala e de voz de pastores adventistas no exercício profissional. **MÉTODO:** Selecionar 40 pastores e aplicar um questionário composto por respostas fechadas de múltiplas escolhas e respostas abertas. As questões relacionam-se ao tempo de profissão, demanda vocal diária, atividades ocupacionais e extra-ocupacionais (secundárias), trabalhos realizados na área de voz, tipo de microfone usado no trabalho e questões sobre a saúde geral. Os dados serão tabulados quantitativamente e discutidos com a literatura que versa sobre saúde vocal e uso da voz no trabalho desse profissional e de outros com características semelhantes.

Contato: osternio@ig.com.br

TÍTULO CUIDADOS COM A VOZ: UMA PROPOSTA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA ADOLESCENTES

Autora Anna Alice Figueirêdo de Almeida
Orientador Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira
Nível Mestrado

RESUMO

OBJETIVO: Verificar a resposta de adolescentes a um *site* sobre voz, em que esta foi apresentada não apenas como produto mecânico, mas também como instrumento de comunicação. **MÉTODO:** A partir de questionários veiculados em *site* voltado a adolescentes, em dois momentos (primeiro - Questionário 1 -, antes da navegação do *site*; segundo - Questionário 2 -, após a navegação), foram coletados dados pessoais e questões relacionadas à produção e cuidados da voz e a mesma como instrumento de comunicação; no Questionário 2 acrescentaram-se duas questões para avaliar o instrumento. Posteriormente, os dados foram categorizados e submetidos à análise descritiva e estatística. **RESULTADOS:** O grupo constituiu-se por indivíduos de ambos os gêneros (M=139; F=173), em maior número na faixa etária 18-19 anos (41,3%), residentes na Região Sudeste (46,8%) e, como grau de escolaridade, ensino Médio completo (45,5%). Os meios de divulgação que mais atingiram os adolescentes foram os próprios fonoaudiólogos (29,5%) e *site* de canal de bate-papo específico para essa faixa etária (23,7%). O significado de voz mais atribuído pelos adolescentes foi UM SOM, UM PRODUTO MECÂNICO DO CORPO (62,8%). Porém, após acesso ao *site*, percebeu-se que muitos ampliaram esse conceito, referindo ser um INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO. Os hábitos nocivos à voz mais citados antes da intervenção fonoaudiológica foram: gritar (49,4%), falar muito (29,8%) e ingestão de líquido gelado(25,6%). Em contrapartida, os benéficos foram: beber água e água natural (46,1%), não gritar (26,0%) e não falar muito (25,0%). Após o acesso ao *site*, os hábitos nocivos à voz mais citados foram: falar muito (52,6%), gritar (39,4%) e falar com esforço (27,2%). Os benéficos foram: beber água (52,2%), não falar muito (31,1%) e não gritar (30,8%). Percebeu-se que o número de citações tanto dos hábitos nocivos (802→1201) como dos benéficos (736→1121) obtiveram um aumento após o acesso ao *site*. Os dados sobre a voz como instrumento de comunicação mostraram que a maioria (59,9%) remeteu-se a SENSACIONES AGRADÁVEIS ao se comunicar. Após acesso ao *site*, as respostas que no Questionário 1 apareceram como NORMAL/NÃO SABE migraram, no Questionário 2, para SENSACIONES AGRADÁVEIS. Quanto aos termos descritivos atribuídos à própria voz, percebeu-se que 75,8% atribuíram termos POSITIVOS a sua voz, porém foi estatisticamente significativa que os adolescentes do gênero masculino citaram mais termos NEGATIVOS e, mais especificamente, relacionados à instabilidade e quebras da frequência vocal. A maioria das sugestões dadas é viável para implementar o *site*. **CONCLUSÃO:** A Fonoaudiologia pode ter a Internet como um meio pelo qual a informação de saúde seja melhor disseminada, quer para o intercâmbio profissional, como recurso para a pesquisa, quer como uma ferramenta para promover a educação em saúde, principalmente para os adolescentes, por serem estes os usuários em maior número desse meio de comunicação.

Contato: anna_alice@uol.com.br

TÍTULO QUEIXAS VOCAIS E SUA RELAÇÃO COM QUESTÕES DE SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE EM FREQUENTADORES DE PARQUE PÚBLICO DE SÃO PAULO

Autora Renata Henriques de Oliveira
Orientadora Prof.a. Dr.a. Léslie Piccolotto Ferreira
Nível Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Levando em consideração o número reduzido de pesquisas epidemiológicas na área de voz, o **objetivo** desta pesquisa foi levantar a ocorrência de queixas vocais (rouquidão e cansaço ao falar) e sua relação com questões de saúde, incluindo hábitos (pigarro, ardor, falar muito/alto, fumar, alergias/resfriados/problemas de garganta) e questões do meio ambiente (exposição à poeira/ruído no trabalho) de uma parcela da população da cidade de São Paulo, que frequenta o parque do Ibirapuera aos finais de semana, em sua maioria como atividade de lazer. **MÉTODOS:** Estudo do tipo transversal, realizado com 239 frequentadores do referido parque, por meio de aplicação de formulário que pesquisou as queixas vocais, questões de saúde, incluindo hábitos e questões do meio ambiente em três frequências (sempre, às vezes e nunca). Após coleta, os dados foram analisados de forma descritiva e estatística, com aplicação dos testes do Qui-quadrado e Análise de Regressão Logística Univariada e Múltipla ($p < 5\%$). **RESULTADOS:** A amostra foi constituída por 112 homens (46,9%) e 127 mulheres (53,1%) com média de 28,9 anos de idade (faixa etária pré-estabelecida entre 18 e 45 anos). O nível de escolaridade mínimo foi o médio completo (80,3%) com apenas 27,6% de profissionais da voz. As queixas vocais, questões de saúde, incluindo hábitos e questões do meio ambiente foram avaliadas em três frequências: rouquidão (6,7% sempre; 28% às vezes e 65,3% nunca), cansaço ao falar (3,8% sempre; 15,1% às vezes e 81,2% nunca), ardor (3% sempre; 21,3% às vezes e 75,7% nunca); pigarro (13,4% sempre; 29,7% às vezes e 56,9% nunca), falar muito/alto (49,4% sempre; 16,3% às vezes e 34,3% nunca), fumar (7,5% sempre; 2,5% às vezes e 90% nunca), alergias/resfriados/problemas de garganta (18,8% sempre; 21,8% às vezes e 59,4% nunca), poeira/ruído (50,2% sempre; 10,5% às vezes e 39,3% nunca). O teste do Qui-quadrado estabeleceu associação estatística entre a rouquidão e cansaço ao falar ($p = 0,001$), ardor ($p < 0,001$), pigarro ($p = 0,002$) e alergias/resfriados/problemas de garganta ($p = 0,003$). A Análise de Regressão Logística Univariada e Múltipla justificou a presença de rouquidão por meio de cansaço ao falar ÀS VEZES ($p = 0,024$), ardor SEMPRE ($p = 0,050$) ou ardor ÀS VEZES ($p = 0,027$), pigarro ÀS VEZES ($p = 0,022$) e alergias/resfriados/problemas de garganta SEMPRE ($p = 0,028$). **CONCLUSÃO:** A ocorrência da maioria das variáveis foi inferior, quando comparada à sua ausência, conforme ocorrido com a rouquidão (34,7%), cansaço ao falar (18,9%), ardor (24,3%) pigarro (43,1%), fumar (10%) e alergias/resfriados/problemas de garganta (40,6%). Ao contrário disso, falar muito/alto (65,7%) e exposição à poeira/ruído no trabalho (60,7%) revelaram ocorrências superiores em relação a sua ausência. A Análise de Regressão aplicada evidenciou aspectos importantes a serem considerados pelo fonoaudiólogo.
Contato: fono_oliveira@yahoo.com.br

TITULO CAMINHOS E DESCAMINHOS DA FONOAUDIOLOGIA NA SAÚDE PÚBLICA

Autora Prof.a. Dr.a. Vera Lúcia Ferreira Mendes

A importância social do campo de conhecimento da Saúde Pública e da Saúde Coletiva na formação e na pesquisa de qualquer profissional de saúde é indiscutível, embora em algumas áreas da saúde, entre as quais incluo a Fonoaudiologia, tal relevância nem sempre foi considerada. O Sistema Único de Saúde (SUS), consignado na constituição de 1988, foi, sem dúvida, um elemento disparador do interesse da área pelo campo da saúde pública, uma vez que, o SUS, coloca às claras e na ordem do dia, as complexas questões implicadas com os processos de saúde-doença dos brasileiros, comprometendo formalmente instituições do estado e da sociedade e iniciando um novo e bem vindo conjunto de lances no jogo da assistência à saúde. Entre outros, temos assistido uma crescente ampliação de pesquisas em Fonoaudiologia e Saúde Pública, tentando ampliar as possibilidades de compreensão e de intervenção na realidade sanitária brasileira. Como, por exemplo, os trabalhos científicos concluídos ou em andamento, que compõem o material de análise deste breve texto que apresento na mesa de Saúde Pública da 4ª Mostra de Voz da PUC-SP – 2005: *Universos da Voz: caminhos e descaminhos*. Embora não tenha a intenção de comentá-los um a um, achei importante pinçar os principais elementos que estão presentes nos resumos dos trabalhos. Depois, aponto alguns aspectos mais gerais do campo da saúde pública e da saúde coletiva, que acredito podem colaborar para uma ampliação das tendências e desafios da pesquisa neste campo. Os temas mais recorrentes nos trabalhos referem-se aos usos da epidemiologia, fundamentalmente em quatro categorias: 1-Diagnóstico da situação de saúde; 2-Determinações de Risco; 3-Estudos de Prevalência; 4-Avaliação das Tecnologias, programas e serviços. Tais categorias são importantes instrumentos para conhecer um problema de saúde na população, as razões da produção desses problemas e, portanto, para subsidiar a escolha das intervenções a serem implementadas, bem como a avaliação do sucesso ou não de tais medidas. Neste sentido, acredito que tais trabalhos trarão uma importante contribuição, embora algumas dessas pesquisas irão exigir desdobramentos para que se possa, de fato, ganhar a conotação de um indicador de saúde, ou seja, que revele a situação de saúde de um indivíduo ou de um dado grupo social. Na categoria 1, todos os estudos são preliminares, o que indica um movimento inicial em gerar dados sobre a saúde de um grupo populacional específico, estabelecer alguns indicativos de necessidades e características desses grupos, bem como, apontar formas de proteção que vise diminuir os riscos à saúde. Na categoria 2, vê-se uma tentativa de estabelecer uma probabilidade de adoecer a partir da exposição a um determinado fator. Aqui, vale ressaltar, que a Fonoaudiologia irá precisar de algum tempo para constituir uma referência confiável de risco, uma vez que, a probabilidade de adoecer depende de uma considerável combinação de fatores e, se se deseja construir um indicador de risco pela investigação epidemiológica, deve-se considerar pelo menos três medidas: *risco absoluto* (casos novos em um grupo, num dado período), *risco relativo* (quantas vezes o risco é maior em um grupo quando comparado a outro) e *risco atribuível* (diferença de incidência de dois grupos, atribuída à exposição do fator de risco). Na categoria 3, observa-se uma tendência a estudos de *prevalência*, tentando mapear os casos existentes numa dada coletividade, mas poucos são os estudos de *incidência*, ou seja, aqueles que mostram o número de casos novos em um grupo, num certo período. Na categoria 4, os estudos são fundamentais à análise, planejamento, implantação e avaliação das ações de saúde, evidenciando a variedade e complexidade dos modos de produção de novas tecnologias em serviços e intervenções, bem como dos diversos meios disponíveis à profissionais e a população de lidar com a sua saúde. Aqui, talvez o que ainda mereça um maior investimento, no caso da fonoaudiologia, seja no planejamento e avaliação de serviços e

ações de saúde. Como podemos ver, de um modo geral, os trabalhos representam uma contribuição importante no avanço das pesquisas em saúde pública, com predomínio do uso da *epidemiologia*, uma das bases utilizadas na efetuação de diagnósticos de grupos populacionais e que pode contribuir para a construção de indicadores de saúde e para a identificação das necessidades da população de ações no campo fonoaudiológico, desde que, sejam produzidos de modo articulado com os elementos sanitários, assistenciais, ambientais, geopolíticos e sócio-culturais de territórios locais que compõe os processos de saúde-doença. Além disso, a epidemiologia pode contribuir para a avaliação de risco e para a construção de critérios de priorização da atenção à saúde. Mas vale aqui ressaltar, que a tendência à supervalorização (e às vezes absolutização) de indicadores epidemiológicos como instrumento de compreensão dos problemas de saúde e de planejamento de ações, principalmente quando, inspiradas pelo positivismo, pretendem gerar medições que reiteram a idéia de pureza metodológica e, por isso mesmo, restringir as possibilidades de análise e de intervenção na realidade. Ou seja, ao invés de se preocupar com leis universais e generalizáveis, devemos nos preocupar com contextos específicos de vida e de saúde em grupos sociais concretos. A saúde pública, campo bastante amplo e fundamentalmente interdisciplinar, tem várias áreas de atuação (políticas públicas; planejamento e gestão; atenção à saúde, entre outros), tem na *clínica* e na *epidemiologia*, as disciplinas centrais na construção de suas bases conceituais e teóricas. A *Clínica* é um campo essencial para operar com a saúde nos coletivos, uma vez que a intervenção orientada pelo reconhecimento de um risco epidemiológico pouco pode responder às necessidades de saúde das pessoas. Pensada como campo de saber e não na especificidade de uma disciplina clínica em particular, nos convoca a pensá-la como potência de enfretamento do sofrimento em suas muitas faces e desdobramentos; e não como isolamento das doenças e dos indivíduos. É o plano clínico que nos traz a possibilidade de singularização dos processos de adoecimento e de desenvolvimento de práticas de acolhimento, vínculo, responsabilização e ampliação da autonomia das pessoas. Quanto as áreas de atuação, talvez seja importante descrevê-las para que possamos vislumbrar os enormes desafios que temos na qualificação da produção da área no campo da saúde pública. São elas: - *Políticas Públicas*, é um conjunto de princípios e diretrizes que se traduzem em ações construídas coletivamente nas diversas áreas e instâncias de efetuação. Deve ser pensada em seu caráter transversal, ou seja, na sua potência em atravessar níveis de governo, práticas de atenção e gestão, programas e serviços. Além disso, uma política pública deve ter capacidade de se integrar a outras políticas e programas de interesse para a saúde, a chamada intersectorialidade; - *Planejamento e Gestão*, diz respeito à execução e avaliação de estratégias de ações clínicas e programáticas no campo fonoaudiológico, que visam a promoção, a prevenção, a educação em saúde e a assistência à saúde da população. É o campo da análise das informações e da tomada das decisões, que devem ser constituídos de espaços coletivos, organizados, participativos e democráticos. Espaços de desencadeamento de processo permanente de discussão e análise dos problemas sociais; - *Atenção à Saúde*, diz respeito à organização do trabalho em saúde, às propostas e projetos de estruturação da rede de serviços, dos modelos tecnoassistenciais e das estratégias de intervenção que visem garantir o acesso, a acessibilidade, a integralidade e a resolução dos processos de atenção à saúde numa cadeia de cuidados progressivos. Para encerrar, não poderia deixar de mencionar o papel estratégico das instituições de ensino e pesquisa na afirmação de um compromisso com uma ética da processualidade e da responsabilidade social do trabalho fonoaudiológico na saúde pública. Aqui na PUC-SP, pelo que pude ler, estamos num caminho bastante promissor. Parabéns a todas vocês do GT de Voz.

Contato: veralfm@uol.com.br

Ciências da Fala

CAMINHOS E DESCAMINHOS DAS CIÊNCIAS DA FALA

Prof.a. Dr.a. Sandra Madureira

O objetivo desta comunicação é explicitar o escopo das Ciências da Fala e suas relações com a Tecnologia de Fala. Serão abordadas as disciplinas abrangidas, as temáticas exploradas e as áreas para as quais a pesquisa desenvolvida no âmbito das Ciências da Fala pode contribuir. Desde o século passado, o extraordinário desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia da Fala possibilitou, respectivamente, um grande avanço na compreensão dos mecanismos de produção e da percepção da fala e impulsionou a criação de recursos instrumentais para investigá-la. Para se estudar a fala recorre-se não só a subsídios da Lingüística, mas também da Fisiologia, da Física, das Ciências Cognitivas e das Ciências Sociais. Estudar a aquisição dos sons em língua materna e segunda língua, a prosódia do discurso oral, a interação entre prosódia e segmento, os fenômenos de coarticulação, as variações dialetais dos sons, as relações entre som e sentido, as representações mentais dos sons, a gramática dos sons, os estilos de fala, a Expressividade oral, os usos da voz na interação social requer a consideração de aspectos relacionados a essas áreas. Atualmente, a investigação da fala baseada em análise instrumental oferece amplas oportunidades de atuação em campos como: Síntese de Fala (conversão de texto escrito em fala); Reconhecimento de Voz (reconhecimento de falantes); Clínica e Assessoria Fonoaudiológica (avaliação de fala e de características de voz); Identificação de Falantes (Fonética Forense) e Ensino e Aprendizagem de Línguas (compreensão oral, produção e percepção de sons). Entre os meios de investigação instrumental da fala possibilitados pelo surgimento da gravação digital, dos métodos de processamento do sinal de fala, do modelamento dinâmico do trato vocal e do modelamento mecânico da cóclea, a análise acústica da fala destaca-se por não ser invasiva e pelo fato de o meio acústico integrar o articulatório (produção) ao auditivo (recepção), permitindo a consideração da dinâmica da fala. Hayward (2000) menciona quatro motivações para o estudo da fala baseado em instrumentos: um grande número de aspectos relacionados à produção e percepção da fala são inacessíveis sem o auxílio de instrumentos; a habilidade de produzir e entender a fala é uma parte fundamental de nossa identidade enquanto indivíduos e seres humanos; o desenvolvimento de recursos para a clínica fonoaudiológica; a telecomunicação e a comunicação homem-máquina; a relevância da fala para o estudo da linguagem em geral e o ensino de pronúncia. A investigação sobre a relação entre produção e percepção de fala tem sido privilegiada como objeto de pesquisa em trabalhos desenvolvidos no Laboratório Integrado de Análise Acústica e Cognição (LIAAC). A natureza dinâmica dos modelos teóricos adotados e o caráter dos procedimentos metodológicos desenvolvidos nesses trabalhos serão considerados em relação às contribuições que podem dar no sentido de se explorarem as correlações entre produção e percepção cujo vínculo direto é amplamente reconhecido, mas pouco investigado (Whalen, 1999).

Hayward, K. (2000) *Experimental Phonetics*. Pearson Education Limited.

Whalen, Whalen, D. H. (1999) Three lines of evidence for direct links between production and perception in speech. *Proceedings of the 14th International Congress of Phonetic Sciences*. San Francisco, 2: 1257-1260.

**TÍTULO A DUBLAGEM SOB O OLHAR FONOAUDIOLÓGICO: ANÁLISE
PERCEPTIVO- AUDITIVA E VISUAL**

Autora Audrey Maria Gonzales
Orientadora Prof a. Dr a. Léslie Piccolotto Ferreira
Nível Especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: A observação de um programa dublado pode indicar que aspectos relacionados à expressividade (como aspectos corporais, expressão facial, utilização de gestos), à voz e à fala também podem interferir no sincronismo entre a imagem e o som. Considerando a escassez de pesquisas na Fonoaudiologia que analisem o contexto da dublagem, esta pesquisa tem como **objetivo** identificar, por meio de análise perceptivo-auditiva e visual, os fenômenos que comprometem a harmonia dos aspectos de sincronismo e expressividade, na interpretação da personagem pelo ator e pelo dublador. Como **métodos**, foram realizadas as análise perceptivo-auditiva (APA), perceptivo-visual (APV) e análise perceptivo-auditiva e visual (APAV) - associadas, quando necessário, ao subsídio teórico da análise de qualidade vocal com motivação fonética proposta por Laver, 1980 - de 28 cenas obtidas por meio de observação de dois seriados tendo o Inglês como língua original. Os **resultados** indicaram a falta de harmonia de alguns aspectos das cenas, sendo eles referentes a abertura bucal (21 ocorrências), posicionamento de lábios (11 ocorrências), expressão facial (10 ocorrências), respiração (sete ocorrências), postura corporal (seis ocorrências), características gerais da articulação (quatro ocorrências), *pitch* (três ocorrências), velocidade de fala (duas ocorrências), intensidade de fala/ *loudness* (duas ocorrências) e tempo de duração de fala (uma ocorrência). Como **conclusões**, além de serem detectados 10 fenômenos que podem comprometer a harmonia dos aspectos de sincronismo e expressividade na dublagem, foi possível refletir sobre o fato de que a harmonia da cena está relacionada também a aspectos como a tradução dos textos e a interpretação da personagem.

Contato: audrey@gonzales.com.br; audreymg@ig.com.br

TÍTULO: O DISCURSO POLÍTICO NA TV: ANÁLISE DA EXPRESSIVIDADE VOCAL E GESTUAL”

Autoras Cecília Torriani
Fernanda Mauri Bock
Orientadora Profª Drª Leslie Piccolotto Ferreira
Nível Iniciação Científica

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Fonoaudiologia tem se preocupado com as questões relacionadas à expressividade vocal e corporal por ocasião da comunicação. Estudos que abordam tais aspectos foram realizados com apresentadores de TV (Cotes,2000), com políticos (Pânico,2001) e com atores (Santiago,2002). **OBJETIVO:** Analisar o discurso de candidatos ao governo de São Paulo, no ano de 2002, categorizando as formas de expressão vocal e corporal. **MÉTODOS:** A partir de gravações feitas pela Empresa Look Comunicações, foram considerados os melhores trechos para análise e selecionados dois candidatos em situação de debate. Depois de realizadas as análises perceptivas dos recursos vocais e corporais, 15 pessoas de ambos os sexos na faixa etária de 17 a 21 anos responderam a um protocolo a partir das gravações feitas e, analisaram primeiramente os recursos vocais. A seguir tiveram contato com os recursos corporais, na ausência de som e, por último, as duas situações (com som e com imagem) foram apresentadas. Em tal protocolo, uma avaliação quantitativa (notas) foi implementada para avaliar os efeitos produzidos pelos trechos de discurso emitido pelos políticos em cada juiz. **RESULTADOS:** Após o levantamento dos dados, por meio da aplicação de um piloto, e a realização da análise descritiva dos achados, percebeu-se que os juizes, possíveis eleitores, elegeram C2 como o mais expressivo, alegando ser sua fala clara, motivante, prender a atenção do ouvinte e, por fim, o uso menor de pausas causou impressão de maior segurança. Os recursos vocais de C2 foram: uso de pausas breves e presença de curva ascendente, juntamente com os recursos vocais. A presença dos recursos gestuais também foi marcante, sendo que esses, na maior parte do tempo, davam forma ao conteúdo do discurso, ou seja, desenhavam o discurso, sendo bastante objetivos. Assim gestos reguladores(R) apareceram em maior número, seguido de gestos ilustradores(I). **CONCLUSÃO:** Com a análise dos dados obtidos na ficha de apreciação feita pelos juizes, quanto à expressividade vocal e corporal dos dois candidatos expostos pode-se afirmar que C2 foi considerado mais expressivo, pois sua maneira de falar e se expressar pontuaram a forma de voz e corpo caminharem juntos, isto é, os gestos acompanham a fala, desenhando-a, trazendo conteúdos para que seu discurso fique mais agradável, motivante e, conseqüentemente, com boa expressividade.

Contato: leslieferreira@yahoo.com , cicinhabt@uol.com.br, fezinhab@uol.com.br

**TÍTULO PARÂMETROS PROSÓDICOS NA FALA ESOFÁGICA: ASPECTOS
PERCEPTIVO-AUDITIVOS E ACÚSTICOS**

Autora Alice Antunes
Orientadora Prof. Dra. Zuleica Camargo
Nível Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: A comunicação é um dos aspectos mais importantes na vida de um indivíduo uma vez que este se integra socialmente devido a tal. Esta é expressa de forma mais concreta graças às modulações da fala, às variações da qualidade vocais e às inflexões. Quando ocorre a privação da voz laríngea em decorrência do tratamento de um tumor, há necessidade de adaptação do sujeito a uma nova vida, tanto em aspectos familiares, sociais, profissionais, como em aceitação do novo corpo, nas modificações possíveis como, por exemplo, das funções fonatória, respiratórias e de deglutição. Esta privação promove mudanças nos recursos utilizados pelos falantes laringectomizados totais para veicular informação e efeitos de sentido. **OBJETIVO:** avaliar os correlatos prosódicos de entoação e acento frasal que caracterizam parte dos recursos de expressividade de falantes laringectomizados totais que se comunicam por meio da fala esofágica e traqueo-esofágica. **MÉTODOS:** serão coletadas amostras da fala de seis sujeitos laringectomizados, falantes por meio de fala esofágica e traqueo-esofágica. As amostras serão analisadas acusticamente a partir de medidas de f_0 de amostras de fala encadeada, a fim de se caracterizar os parâmetros de entoação e de acento frasal. Para os mesmos trechos serão extraídas medidas de duração de segmentos (vocálicos e consonantais). As mesmas amostras de fala serão digitalizadas em formato áudio e apresentadas a um grupo de ouvintes, para uma avaliação perceptivo-auditiva do aspecto de ênfase.

Contato: lica_antunes@yahoo.com.br

TÍTULO **RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA E UMA AUTO-
PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VOZ DE PACIENTES
LARINGECTOMIZADOS TOTAIS**

Autor Rodrigo Dornelas do Carmo
Orientadora Prof. Dra. Zuleica Antonia Camargo
Nível TCC (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os olhos, os ouvidos e o aparelho fonador são órgãos essenciais para o homem, pois lhe permitem não ficar isolado do mundo e se comunicar com seus semelhantes. Um homem que vê e ouve não pode gozar plenamente a vida, se tiver perdido a possibilidade de se exprimir por meio da palavra. Um dos motivos para que o homem fique sem partes do aparelho fonador é a ocorrência de câncer de laringe. **OBJETIVO:** Investigar a relação entre aspectos perceptivo-auditivos da qualidade vocal, com os indicativos da qualidade de vida em falantes laringectomizados totais, por meio da correlação de qualidade vocal apontada por fonoaudiólogos e pelo próprio paciente com índices de QVV (Qualidade de Vida e Voz). **MÉTODOS:** A população a ser estudada consta de 10 indivíduos laringectomizados totais tratados em diferentes serviços de saúde da Cidade de SP, falantes por meio da fala esofágica e traqueo-esofágica. Para caracterizarmos a fluência do grupo estudado, utilizaremos a Escala de Fluência ROBE et al (1956). Cada falante indivíduo preencherá um questionário relacionado aos aspectos perceptivos de sua voz. (escala com itens de agradabilidade) e adjetivos que caracterizem melhor sua fala. Na mesma sessão de coleta de dados, será aplicado o protocolo QVV para levantamento de aspectos de qualidade de vida do indivíduo e uma gravação de amostra de fala encadeada, a ser posteriormente avaliada do ponto de vista perceptivo-auditivo por fonoaudiólogos Os resultados coletados serão correspondidos entre si no sentido de se investigar o impacto da qualidade vocal na qualidade de vida do falante laringectomizado total.

Contato: rodrigodornela@uol.com.br

TÍTULO A INVESTIGAÇÃO DA QUALIDADE VOCAL DA CRIANÇA DEFICIENTE AUDITIVA: CORRELATOS ACÚSTICOS DE LONGO TERMO E PERCEPTIVO-AUDITIVOS

Autora Juliana Salgado Peralta
Orientadora Profª. Dra. Zuleica Camargo
Nível TCC (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: a detecção auditiva é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento das várias etapas da vida de uma criança, especialmente para a aquisição da linguagem oral e escrita. Portanto a criança deficiente auditiva detecta os sons a partir de informações auditivas distorcidas, fato que a leva a produzir uma fala alterada, perceptivamente diferente daquelas produzidas por crianças ouvintes. Os elementos prosódicos produzidos por estes sujeitos nos dão pistas para identificar e pontuar as diferenças entre um grupo de deficientes auditivos e sujeitos ouvintes. Este estudo está inserido no campo das ciências da fala, fundamentado a partir do modelo fonético de descrição da qualidade vocal (Laver, 1980). Pesquisas com produção e percepção da fala de deficientes auditivos (especialmente com crianças), com ênfase na qualidade vocal, são pouco realizadas.

OBJETIVO : avaliar os correlatos perceptivo-auditivos e acústicos de longo termo da qualidade vocal de crianças com deficiência auditiva de grau severo a profundo, atendidas no programa de Audiologia e Educação da Derdic.

MÉTODOS: o grupo a ser estudado é composto por oito crianças com deficiência auditiva, de graus severo a profundo, na faixa etária de nove a 11 anos de idade, ambos os gêneros, usuários da linguagem oral. As amostras serão registradas por meio de gravação de fala encadeada, a qual irá passar pelo processo de análise acústica de longo termo (ELT) e extração de medidas de 126 pontos de frequência na análise perceptivo-auditiva. Os mesmos estímulos serão avaliados por três juízes por meio do protocolo VPAS (*Vocal Profile Analysis Scheme*). Os dados de análise acústica serão submetidos a tratamento estatístico (análise de componentes principais e composição de *clusters*) e correspondido aos julgamentos de esfera perceptivo-auditiva.

Contato: ju.pe@ig.com.br

**TÍTULO CONSOANTES PLOSIVAS NA FALA DO INDIVÍDUO
LARINGECTOMIZADO TOTAL: ASPECTOS ACÚSTICOS E
PERCEPTIVO-AUDITIVOS**

Autora Luciana Gregio Barbosa
Orientadora Profª Drª Zuleica A. de Camargo
Nível TCC (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: a retirada total da laringe promove mudanças na coordenação do trato vocal e nas estruturas responsáveis pela sonoridade, acarretando diferentes ajustes temporais dessas estruturas, sendo necessário, portanto, o desenvolvimento de mecanismos compensatórios para garantir o contraste de sonoridade na fala, mesmo sem a condição de contar com o refinamento da vibração das pregas vocais. **OBJETIVOS:** investigar a relação temporal implicada entre o início da vibração da neoglote e a soltura da oclusão da articulação dos sons plosivos surdos e sonoros do português brasileiro de falantes com voz esofágica. A pesquisa envolve a medida *VOT* com o uso da análise acústica e a avaliação de seus correlatos perceptivo-auditivos (identificação de sons consonantais) com respaldo dos fundamentos fonético-acústico da fala (Fant, 1970) e de descrições de segmentos consonantais plosivos para o português brasileiro. **MÉTODOS:** Das amostras de vocábulos contendo as oposições silábicas de [p], [b], [t], [d], [k] e [g], serão extraídas as medidas de *VOT* e de duração de vogais com o uso do *software* Praat. Os dados de *VOT* serão normalizados com base na duração dos vocábulos (influência da taxa de elocução). As mesmas amostras de vocábulos serão apresentadas a fonoaudiólogos e estudantes de fonoaudiologia, para avaliação do reconhecimento das sílabas com consoantes plosivas surdas e sonoras e dos vocábulos estudados, com base nos contrastes de sonoridade dos sons plosivos do português brasileiro. Os dados serão analisados estatisticamente quanto à significância das medidas de *VOT* para os seis sons consonantais enfocados ([p], [b], [t], [d], [k] e [g]) e os respectivos julgamentos perceptivo-auditivos.

Contato: lugregio@yahoo.com.br

TÍTULO CARACTERIZAÇÃO VOCAL E DE TRATO EM UM PACIENTE COM SÍNDROME DE KABUKI(SMK): ANÁLISE PERCEPTIVA E ACÚSTICA

Autora Mônica Mota Guimarães
Orientadora Prof.^a Dr^a Leslie Piccolotto Ferreira
Nível Especialização (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Kabuki foi descrita no Japão, em 1981 como um distúrbio raro, sem causa conhecida. Niikawa e Kuroki, pertencentes a diferentes centros médicos japoneses, publicaram simultaneamente a nova síndrome de malformação, denominada Síndrome da Maquiagem de Kabuki- SMK ou Síndrome de Niikawa- Kuroki, em que as fâcies típicas assemelham-se à maquiagem do tradicional teatro japonês de Kabuki. Atualmente, se diz que a SMK possivelmente seja devido a uma mutação autossômica em um gene não identificado. Niikawa e 45 colaboradores de 33 instituições, quase todas no Japão, observaram 62 pacientes com KMS e encontraram 5 manifestações principais: face dismórfica (100%); alterações dermatoglíficas, com polpa digital abaulada e alças digitais ulnares (93%); anomalias esqueléticas, incluindo braquidactilia do quinto dedo e/ou deformação vertebral em (92%); leve a moderado retardo mental (92%); e retardo do crescimento pós-natal (83%). Também a fissura labiopalatina foi observada em (40%) e septo curto (90%) As crianças com SMK, do ponto de vista fonoaudiológico, apresentam anomalias faciais ou de palato podendo levar a dificuldades na alimentação e na fala, e quadros de otites médias na infância. A voz, de característica nasal, foi o fator relevante para um estudo mais específico dessa síndrome. **OBJETIVO:** considerando que apesar de a Síndrome ser reconhecida desde 1981, há poucos relatos de casos na literatura, o objetivo é de descrever as características vocais e de trato, do ponto de vista perceptivo e acústico em um paciente do sexo masculino de 7 anos, com a Síndrome de Kabuki. **MÉTODO:** A coleta de dados será realizada em etapas: 1- junto aos pais, para levantamento do histórico do caso; 2 – avaliação fonoaudiológica das funções neuro-vegetativas, de fala e de voz; 3-análise acústica da fala. Todos os dados serão apresentados de forma descritiva, correlacionando aos encontrados na literatura.

Contato: mmgfono@yahoo.com.br

**TÍTULO QUALIDADE VOCAL E FORMANTES DAS VOGAIS DE FALANTES
ADULTOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA**

Autora Maria Fabiana Bonfim de Lima
Orientadora Prof.a. Dr.a. Zuleica A. de Camargo
Nível Especialização (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: o sotaque é pouco abordado na literatura fonoaudiológica e as particularidades de comunidades lingüísticas despertam a atenção dos profissionais que necessitam abordá-las tanto em situação de reabilitação como de assessoria. **OBJETIVO:** analisar, do ponto de vista perceptivo-auditivo, a qualidade vocal de um grupo de falantes adultos da cidade de João Pessoa e correlacioná-la a informações da esfera acústica (frequência de formantes). **MÉTODOS:** o grupo estudado será composto por vinte indivíduos, com distribuição homogênea por gênero, na faixa etária compreendida entre 20 e 28 anos, todos nascidos e criados na cidade de João Pessoa-Paraíba. Os mesmos participarão de gravação de amostra de fala, composta por três repetições de seis frases-veículo e dois textos, incluindo, também, trechos de fala espontânea. As gravações serão analisadas do ponto de vista perceptivo-auditivo (ajustes da qualidade vocal) com o uso do roteiro *Voice Profile Analysis Scheme (VPAS)*. As amostras serão submetidas a análise acústica com a utilização dos *softwares Praat e Multispeech* para análise dos formantes da vogal [a] no que se refere a frequência dos três primeiros picos espectrais (F1, F2, F3). As medidas coletadas serão analisadas estatisticamente por meio da análise de componentes principais e composição de *clusters* para os ajustes de qualidade vocal na esfera perceptivo-auditiva e de análise de significância para as medidas de F1, F2 e F3.

Contato: sereia82@terra.com.br

TÍTULO EXPRESSIVIDADE NO RÁDIO: A PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA EM QUESTÃO

Autora Ana Carolina de Assis Moura Ghirardi
Orientadora Profa. Izabel Cristina Viola
Nível Especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de relatos de fonoaudiólogos, como tem sido abordada a prática da expressividade oral com profissionais do meio radiofônico no Brasil. **MÉTODO:** Esta pesquisa foi realizada com base em uma abordagem qualitativa, onde foram gravados, transcritos e analisados os relatos de seis fonoaudiólogas da região sudeste do Brasil, sobre sua atuação com locutores de rádio; seja diretamente na emissora, seja em escolas de formação de locutores. Os relatos foram organizados em categorias descritivas após minuciosa inspeção. Quando pertinente, as categorias foram ilustradas com recortes das falas das entrevistadas. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** apontam que a atuação fonoaudiológica acontece de forma similar, tanto em escolas de formação como dentro da emissora de rádio. A prevenção de lesões tem um espaço considerável nas práticas e, acontece, na maioria das vezes, em forma de orientações de saúde vocal. Embora descrito na literatura, o conceito de expressividade oral é relativamente novo para as entrevistadas, sendo que ora a atribuição de sentidos à mensagem é dada pelo sujeito e sua subjetividade, ora pelo teor da mensagem textual e ora pelo estilo da emissora. Há uma tendência de tomar a parte pelo todo, preponderando um sobre outro, quando deveriam constituir um todo na expressão do falante e assim, devem ser tratados na prática. Na prática de trabalho falta de um modelo referencial teórico norteador das ações com a prosódia, reveladas nas divergências quanto ao conceito e ao uso da nomenclatura dos recursos vocais, especialmente em relação a ênfase e ritmo. Os objetivos de trabalho envolvem estratégias de pausa, qualidade de voz, ressonância, articulação (incluindo exercícios miofuncionais), *pitch*, *loudness*, velocidade de fala e respiração. Quando no trabalho em equipe com o professor de locução e de interpretação os objetivos fonoaudiológicos não são claros e os limites de atuação não são delineados.

Contato: acghirardi@yahoo.com.br

TÍTULO TÉCNICA DE VIBRAÇÃO DE LÍNGUA: RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO FAZER DO FONOAUDIÓLOGO

Autora Thaís da Costa Bueno
Orientadora Prof.a. Dr.a. Marta Assumpção de Andrada e Silva
Nível Mestrado (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: A vibração de língua é uma das técnicas mais utilizadas na clínica vocal e é denominada como exercício universal (Behlau e Pontes, 1995). Muitos autores (Colton e Casper, 1996; Pinho, 1998; Guberfain, Muller e Sarvat, 1999; Menezes, 1999; Rechemberg, 1999; Behlau, 2002) publicaram pesquisas e trabalhos fazendo referência à técnica da vibração de língua. Porém, poucos são os estudos que descrevem as mudanças ocorridas no trato vocal durante a execução desta técnica (Bueno, 2003). Esta autora, ao pesquisar as mudanças ocorridas no trato vocal durante as técnicas de vibração de língua e lábios, *finger kazoo* e firmeza glótica, em fonoaudiólogos e não-fonoaudiólogos, verificou que as mudanças ocorridas no trato vocal durante a vibração de língua foram diferentes daquelas encontradas na literatura e, que o grupo de fonoaudiólogos, que realizava as técnicas com frequência, não apresentou desempenho melhor do que o outro grupo que não tinha habitualidade em realizá-las. **OBJETIVO:** Descrever e analisar como o fonoaudiólogo aprende e realiza a técnica de vibração de língua. **MÉTODOS:** Os sujeitos serão 92 fonoaudiólogos, do gênero feminino, atuantes na área de voz, sem sintoma, queixa e/ou indício de alteração vocal. Serão divididos em quatro grupos de acordo com o tempo de formação para investigar se este fator interfere na forma como a técnica é realizada. Serão aplicados protocolos para obter a identificação dos sujeitos, investigar questões referentes à sua formação e sobre o aprendizado da técnica de vibração de língua. Por fim, serão submetidos a uma nasofibrolaringoscopia para observação do funcionamento do trato vocal durante a execução da técnica. Uma câmera de vídeo será posicionada na frente dos sujeitos para visualizarmos possíveis compensações faciais e mudanças posturais. Os dados serão analisados por três fonoaudiólogos e três médicos otorrinolaringologistas. A imagem do trato vocal será analisada através do protocolo modificado proposto por Bueno (2003).

Contato: tcbueno@ig.com.br

**TÍTULO ANÁLISE DO PADRÃO COMUNICATIVO DO POLÍTICO NO DEBATE
TELEVISIVO**

Autora Daniela Santos
Orientadora Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva
Nível Mestrado (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: A voz é o grande instrumento de acesso para a realização da campanha eleitoral. É através da voz e dos gestos que os políticos divulgam suas propostas de governo e transmitem emoção nos seus discursos, sendo assim, é considerado um dos fatores mais importantes da expressividade no momento da comunicação. **OBJETIVO:** Analisar os recursos vocais e gestuais de candidatos a prefeito da cidade de Salvador na situação de debate político na opinião de diferentes públicos. **MÉTODOS:** Participaram deste estudo três candidatos que estavam concorrendo nas eleições de 2004, ao cargo de prefeito da cidade de Salvador. Para a seleção dos sujeitos os três candidatos deveriam estar liderando nas pesquisas. As gravações dos trechos de fala foram editadas e cronometradas focando o tempo integral das respostas dos candidatos no debate, compondo aproximadamente dois minutos para cada candidato individualmente. Selecionaremos 20 fonoaudiólogas, especialistas em voz e diferentes públicos, compostos por indivíduo de diferentes profissões e níveis sócio-cultural e econômico, com objetivo de obter opiniões diversas em relação à expressividade oral e gestual dos candidatos. Os participantes realizarão por meio de análise perceptivo-auditiva e visual uma avaliação das amostras de fala dos candidatos e posteriormente responderão um protocolo contendo perguntas de caráter aberto e fechado, em que o objetivo é selecionar um candidato, estabelecendo a ordem de preferência entre eles, e depois as impressões auditivas e visuais em relação ao modo de expressividade vocal e gestual dos mesmos.

Contato: danielasilvasantos@yahoo.com.br

TÍTULO **DESCRIÇÃO DA QUALIDADE VOCAL DE INDIVÍDUOS COM MOVIMENTO PARADOXAL DAS PREGAS VOCAIS: CORRELATOS PERCEPTIVO-AUDITIVOS, ACÚSTICOS E FISIOLÓGICOS**

Autora Sabrina Cukier
Orientadora Profa Dra Sandra Madureira
Nível Mestrado (em andamento - LAEL)

RESUMO

INTRODUÇÃO: O movimento paradoxal das pregas vocais é uma doença episódica em que há a aproximação das pregas vocais durante a inspiração. Caracteriza-se por uma manifestação de difícil diagnóstico, uma vez que apresenta sinais, sintomas e exames semelhantes àqueles encontrados nos indivíduos com asma. Os procedimentos de rotina concentram-se em provas respiratórias e exame laringoscópico. Apesar de fortes indícios de comprometimento de movimentação laríngea, até o momento, pouca atenção é voltada à avaliação da qualidade vocal. **OBJETIVOS:** Os objetivos desse estudo são investigar e comparar, em seus aspectos fonéticos (acústicos, perceptivos e fisiológicos), a qualidade vocal de um grupo de indivíduos com movimento paradoxal em relação a um grupo de indivíduos asmáticos. Essa pesquisa, de caráter experimental, baseia-se na teoria acústica da produção da fala proposta por Fant (1970) e no modelo fonético de descrição da qualidade vocal (Laver, 1980). **MÉTODOS:** Serão selecionados 4 indivíduos de cada grupo, que serão submetidos à gravação de uma amostra de fala (sinal de áudio e eletroglotográfico). A análise dos dados será baseada na avaliação dos aspectos perceptivo-auditivos, segundo o roteiro fonético de descrição da qualidade vocal, proposto por Camargo (2002) e dos dados acústicos da dimensão de longo termo (análise descritiva do espectro de longo termo e medidas). Os correlatos fisiológicos serão investigados por meio da inspeção da onda eletroglotográfica (Lx). **RESULTADOS PARCIAIS:** Na análise parcial dos dados do grupo com MPPV, observou-se predomínio de ajustes supralaríngeos de mandíbula fechada, combinado aos fonatórios de hiperfunção. No plano acústico, observou-se um “platô” no primeiro pico, declinação atenuada e segundo pico com intensidade elevada. Os dados eletroglotográficos destacam valores aumentados no índice de velocidade.

contato: sabrina@cukier.com.br

TÍTULO ESTUDO DA CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE VOCAL E DISFAGIA PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: ASPECTOS ACÚSTICOS, FISIOLÓGICOS E PERCEPTIVOS

Autora Luciana Gomes Carrijo Andrade
Orientador Prof.a. Dr.a. Sandra Madureira
Nível Mestrado (LAEL)

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este estudo aborda a qualidade vocal relacionada a disfagia a partir de dados da análise acústica, associados aos seus correlatos fisiológicos e perceptivos com base na teoria acústica da produção da fala (Fant, 1970) e no modelo fonético de descrição da qualidade vocal (Laver, 1980). **OBJETIVO:** Compreender as mudanças na qualidade vocal em seus aspectos fonéticos em três indivíduos adultos (duas mulheres, C1-62 anos e C2-80 anos e um homem, C3-46 anos) com disfagia pós Acidente Vascular Cerebral (AVC). **MÉTODO:** Este estudo realiza a associação entre os processos de deglutição e produção de fala, agrupando suas características e analisando suas relações a partir da análise acústica e avaliação perceptiva da emissão de enunciados e da vogal [a] realizadas com e sem a implicação da deglutição das consistências pastoso e líquido durante a avaliação videoendoscópica da deglutição. **RESULTADOS:** Sugerem que os indivíduos com disfagia pós AVC realizam mobilizações no plano laríngeo (fonatório) e supralaríngeo (articulatório) como mecanismo de proteção das vias aéreas durante a fonação semelhante à atividade fisiológica da fase faríngea da deglutição e da produção dos sons faríngeos. Do ponto de vista acústico, ressalta-se a validade da análise da frequência fundamental, do traçado da forma da onda, da estrutura harmônica, padrão do formantes e VOT como relevantes para o levantamento de hipóteses relacionadas à presença de resíduos do bolo alimentar/ saliva na região glótica e/ou supraglótica, penetração laríngea e risco de aspiração, associadas com a percepção auditiva do que é referido usualmente na literatura como voz molhada. **CONCLUSÃO:** A contribuição deste estudo reside na possibilidade de implementação da avaliação vocal, incluindo dados da análise acústica, como instrumento não-invasivo e como parte integrante e indispensável para o raciocínio clínico nas avaliações diagnósticas e reabilitações das disfagias orofaríngeas.

Contato: lugca@ig.com.br

**TÍTULO A FONOAUDIOLOGIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: ESTUDO
SOBRE A EXPRESSIVIDADE EM SALA DE AULA**

Autora Daniela Cais Chieppe
Orientadora Profª Drª Leslie Piccolotto Ferreira
Nível Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Pesquisar a expressividade no período de formação de um grupo de pedagogos é uma forma de refletir sobre novos caminhos para a Fonoaudiologia e para Educação. A expressividade pode vir a valorizar uma série de instrumentos comunicativos (entre eles a voz) que, invariavelmente acompanham o discurso do professor. O período de formação do professor, por sua vez, é um momento propício para essa discussão, pois, os alunos têm em mente a natureza do cotidiano do professor, porém não têm clareza da relevância de ser um bom comunicador para a docência. Devido a isso, escolhemos investigar, por meio de um Grupo Focal, a expressividade em sala de aula pela visão de estudantes do último ano de Pedagogia. Buscamos o referencial desses estudantes acerca da importância que dão à expressividade para suas futuras práticas profissionais, com a perspectiva de ampliar o olhar fonoaudiológico sobre o professor e circunscrever a voz, como parte do fenômeno da expressividade. **OBJETIVO:** O propósito deste estudo é conhecer e analisar os conceitos relativos à expressividade direcionada à docência, presentes no discurso de estudantes do último ano de Pedagogia de uma Universidade pública do Estado de São Paulo. **MÉTODOS:** O estudo, de natureza qualitativa, utilizou-se do Grupo Focal como instrumento metodológico; por meio dele, estudantes discutiram o tema proposto diante da pesquisadora e de uma observadora, em três encontros, de aproximadamente 90 minutos cada. **RESULTADOS:** O conceito de expressividade esteve presente no discurso das estudantes, entretanto, elas não o percebem como um recurso valorativo para a prática docente. **CONCLUSÃO:** É oportuno que o espaço da sala de aula seja ressignificado e que a interlocução entre a Fonoaudiologia e a Educação veja-se em condições de estreitar-se, para que os conhecimentos da Fonoaudiologia relacionados à saúde e bem estar do professor, sejam reconhecidos, apreendidos e praticados pelo professor, desde a sua formação.

Contato: danycais@msn.com

TÍTULO AQUECIMENTO VOCAL: OS EFEITOS PERCEPTIVO-AUDITIVOS, ACÚSTICOS E AS SENSações PROPRIOCEPTIVAS DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA JUNTO AO PROFESSOR

Autora Mariana Borges Jacarandá
Orientadora Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva
Nível Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Apesar do professor ser tido como o profissional da voz com o maior índice de alteração vocal, são poucas as publicações que apresentam propostas de intervenção e seus efeitos junto a essa população. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos perceptivo-auditivos, acústicos e as sensações proprioceptivas de uma proposta de aquecimento vocal desenvolvida para o professor. **MÉTODOS:** Participaram 19 professores (14 homens e 5 mulheres), de um curso pré-vestibular do interior de São Paulo. A coleta de cada professor ocorreu nos 30 minutos que antecediam a primeira aula do dia. Nesse momento foram realizados: o preenchimento de um questionário de caracterização da amostra; a gravação pré-aquecimento vocal (gravação 1); a execução da proposta de aquecimento vocal durante aproximadamente 10 minutos; e a gravação pós-aquecimento vocal imediato (gravação 2) . Após a gravação 2, o professor foi para sua aula e ao retornar foi realizada a gravação pós-aula expositiva (gravação 3). As gravações 1 e 2 foram submetidas à avaliação perceptivo-auditiva por três fonoaudiólogas especialistas em voz. As gravações 1, 2 e 3 foram submetidas à análise acústica. Foi transcrito, da gravação 3, o relato de cada professor sobre suas sensações vocais e corporais despertadas pela proposta de aquecimento vocal. **RESULTADOS:** A avaliação perceptivo-auditiva mostrou que, na gravação 2, houve uma melhora na voz de 12 (63,15%) sujeitos. A análise acústica evidenciou uma elevação significativa da frequência fundamental (f0) e da proporção harmônico-ruído (PHR) após a realização do aquecimento vocal, sendo que essa elevação se manteve após a utilização da voz em sala de aula. Quanto às sensações despertadas pelo aquecimento vocal, observou-se que das 29 sensações mencionadas, 25 (86,20%) foram positivas. **CONCLUSÃO:** Os resultados permitiram verificar que a proposta de aquecimento vocal, voltada às necessidades profissionais do professor, possibilitou tanto a melhora na voz como o aumento da resistência vocal.

Contato: marijacaranda@yahoo.com.br

**TÍTULO A CONSTRUÇÃO DA EXPRESSIVIDADE ORAL E CORPORAL
NO TELEJORNALISMO BRASILEIRO**

Autora Cláudia Cotes
Orientadora Prof. Dra. Sandra Madureira
Nível Doutorado (em andamento - Lingüística Aplicada e Estudos da
Linguagem / PUC/SP

RESUMO

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento da área de voz, especialmente nas assessorias em TV implicou na revisão de conceitos e formas de atuar do fonoaudiólogo. Percebe-se que há diferenças na construção da expressividade oral e corporal dos apresentadores do telejornalismo brasileiro, quando comparadas, no decorrer do tempo e que não estão ligadas somente ao estilo do repórter, mas devem refletir também, os padrões do momento social e histórico da época, e que há diferenças na relação entre o gesto vocal e corporal. Considerando que televisão é a combinação de voz e imagem, essa articulação deverá ter a função de facilitar o processamento da mensagem falada.

OBJETIVO: analisar, nas narrações dos apresentadores dos telejornais, a relação entre gestos orais e corporais para investigar a construção da expressividade gestual e pesquisar a evolução ocorrida, em termos estilísticos, nesse tipo de gênero, interpretando-a em função das especificidades do momento histórico-social.

MÉTODOS: serão considerados três momentos históricos: o momento inicial do telejornalismo (1968), o momento atual (2004) e o momento intermediário (1980). O termo “gestos vocais” é aqui utilizado para designar os elementos da dinâmica e da qualidade vocais, ou seja, os que constituem a prosódia das línguas. Serão analisados os parâmetros como: duração, frequência fundamental, dentre outros. O termo “gestos corporais” é usado para indicar os movimentos corporais que acompanham a expressão vocal. Não temos conhecimento de pesquisas que tenham escolhido como objeto de estudo, as características do estilo gestual no telejornalismo, no contexto brasileiro.

RESULTADOS: desse modo, os resultados deste trabalho poderão contribuir para se explicitar a compatibilidade e combinabilidade entre os gestos vocais e corporais, as marcas estilísticas realizadas pelos apresentadores de telejornal em diferentes momentos históricos e poderá ser um referencial para o trabalho da Fonoaudiologia, que se especializou nos últimos anos, em assessorias a profissionais da voz.

Contato: claudiacotes@uol.com.br

TÍTULO VOZES INFANTIS: TESTE DE PERCEPÇÃO PARA A IDENTIFICAÇÃO DE PLOSIVAS VOZEADAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO NA FALA DE CRIANÇAS DE 4 a 11 ANOS.

Autora Maria Teresa Rosangela Lofredo Bonatto
Orientadora Sandra Madureira
Nível Doutorado (em andamento LAEL)

RESUMO

INTRODUÇÃO: Muitos pesquisadores vêm desenvolvendo, desde a década de 50 (Liberman, et al,1957) testes de percepção com o objetivo de conhecer que pistas acústicas são relevantes para a identificação dos sons da fala, se é um conhecimento inato ou aprendido, e se é exclusivamente do homem . **OBJETIVO:** Este trabalho discute os dados de um teste (piloto) percepção-tarefas de identificação-de plosivas vozeadas do Português Brasileiro (PB) produzidas por crianças de idades entre quatro e 11 anos, para o estudo da emergência do contraste de vozeamento e da medição do VOT, um dos parâmetros acústicos para avaliar o vozeamento.**MÉTODO:** O corpus da pesquisa foi constituído por sentenças-veículo: “Diga _____ baixinho”, com a inserção de palavras dissílabas, paroxítonas, com os sons plosivos | p, t, k, b, d, g, |.Para a tarefa de identificação foram utilizadas, nesta fase, apenas os sons vozeados, dos plosivos que estão sendo estudados na pesquisa sobre a ‘Emergência do Contraste de Vozeamento” e em 14 crianças. Um grupo de 9 juízes,estudantes universitários ,falantes nativos do PB , sem histórico de problemas fonoaudiológicos, ouviu os estímulos apresentados três vezes ,com pausas de três segundos, em ordem aleatória e, em seguida, escreveram a palavra ouvida.**RESULTADOS PARCIAIS:** Com base no trabalho de Veloso (1995), a avaliação dos resultados foi considerada correta quando ocorreu a identificação do vozeamento, independentemente do ponto ou modo de articulação.Os resultados foram plotados em matrizes de confusão (Miller e Nicely ,1955) para serem comparados com tarefas de produção.

Contato: mteresabonatto@uol.com.br

**TÍTULO AFETOS E EFEITOS DA VOZ: UM ESTUDO SOBRE A
CONSTRUÇÃO DA EXPRESSIVIDADE**

Autora Izabel Cristina Viola
Orientadora Profa. Dra. Sandra Madureira
Nível Doutorado (em andamento LAEL)

RESUMO

INTRODUÇÃO O foco de investigação deste trabalho é a expressividade oral. Partimos do entendimento que o objetivo da expressão é eliminar as tensões internas e neste processo, tais tensões são reproduzidas em comportamentos manifestos em todas as espécies animais por meio de signos próprios. A percepção e a interpretação de tais signos são calcados nos padrões sócio-culturais e psicológicos dos interpretantes. A linguagem oral é parte deste processo expressivo. **OBJETIVO** : estudar a expressividade do ponto de vista exclusivamente sonoro, ou seja, desvinculado dos elementos contextuais, de forma a apreendermos como as emoções, atitudes e as modalidades se materializam. **MÉTODO**: Os dados provêm da interpretação teatral de um ator profissional do poema “I Juca Pirama”, de Gonçalves Dias. São utilizados uma gravação profissional do poema e o relato do ator sobre a criação das personagens. Os dados são analisados pela avaliação perceptivo-auditiva e fonético-acústica dos parâmetros prosódicos (entoação, taxa de elocução, pausas e qualidade de voz) e recursos segmentais (como as variantes fonêmicas do /r/) e discutidos a luz da Fonoestilística, do Simbolismo Sonoro e da literatura experimental sobre codificação e decodificação das atitudes e emoções na fala e na voz.

Contato: izabelviola@uol.com.br

TÍTULO CAMINHOS E DESCAMINHOS DA FONOAUDIOLOGIA NAS CIÊNCIAS DA FALA

Autora Cláudia Cotes

Os estudos apresentados somam 18 pesquisas, das quais 7 voltadas para a área da Expressividade, onde 5 fazem a relação dos estudos Corpo e Voz, 6 pesquisas em Saúde Vocal, 3 em Ciências da Fala (produção e percepção) e 2 em técnicas específicas para terapia de voz. Nos últimos 5 anos a Fonoaudiologia ampliou seus serviços de assessoria fora dos consultórios e isto implicou em um novo olhar para os atendimentos. Somente os dados de higiene vocal e técnicas terapêuticas foram insatisfatórios para os profissionais da voz. Era preciso estudar a qualidade vocal na sua prática mais ampla, a voz relacionada à palavra, e sua entoação (frequência, duração e intensidade) tendo um sentido pragmático e estilístico, dentro de um contexto. Recorremos à Lingüística e pesquisamos uma infinidade de conceitos e estudos relacionados a voz e corpo. Estudamos a expressividade à serviço do profissional da voz, como treiná-lo e melhorar assim, sua performance. Certamente este é um caminho correto, que ajuda a Fonoaudiologia a ajudar os outros e a tornar-se mais acessível a todos. Ainda há muito a ser descoberto. No início dos estudos de voz, voltar-se para a área da Medicina foi necessário para podermos entender a anatomia, fisiologia, neurologia e outras atividades laríngeas e supra-laríngeas que englobam as patologias e o processo da fonação, mas a fala não é somente o som que sai das pregas vocais. Os gestos articulatórios e as funções paralinguísticas da língua nos oferecem um novo universo a ser descoberto e estudado, junto ao apoio da Análise Acústica, que também contribuiu e contribui muito para entendermos os fenômenos da comunicação. Os avanços na tecnologia nos ajudarão em estudos da dinâmica da voz. Estudar a fala e suas variações abre campo para a Fonoaudiologia buscar conhecimentos na Sócio e psicolinguística para entendermos os processos que englobam a fala e suas interações. Com a globalização das mídias e de diversas profissões, as exigências aumentaram e a diversidade foi e é uma marca atual. Portanto, quanto mais a Fonoaudiologia buscar meios, em seus estudos, para integrar as áreas da saúde e expressividade, mais atuante estará. O descaminho é permanecer na especificidade, com trabalhos científicos voltados para situações distantes das práticas diárias e necessidades das pessoas e com um “dizer fonoaudiologuês”, onde o outro não entende o nosso recado. Precisamos fazer Fonoaudiologia se unindo a outras profissões e somando aos grupos de trabalho. As pesquisas são importantíssimas para o nosso desenvolvimento e embasamento frente aos pacientes, mas deve-se voltar para a prática profissional e social.

Contato: claudiacotes@uol.com.br

CAMINHOS E DESCAMINHOS NAS ARTES

Prof. Dr. José Batista Dal Farra Martins

Caminhos e descaminhos: a primeira leitura parece revelar uma motivação polar, em que se contrapõem as vias positiva e negativa. Nesta perspectiva, caminho denota afirmação, clareza, acerto, que pressupõe o conhecimento e a certeza. Por oposição, seu recíproco descaminho aponta para negação, confusão, erro, espaço do desconhecido. No campo das Artes, entretanto, a polaridade se apresenta não como princípio de exclusão, mas sim de estados complementares. No campo das Artes, deseja-se a síntese entre conhecido e desconhecido, clareza e confusão, acerto e erro, caminho e descaminho. Por outro lado, e especialmente no que toca à voz nas artes, é interessante conceituar-se *caminho* no âmbito de *método*, que, como se sabe, em sua origem significa “*pelo caminho*”, o que sugere que o método se constrói caminhando-se, ou seja, no processo da construção artística, no processo poético. Tomando-se esta acepção, *descaminho* associa-se à ausência de método, desdobrando-se esta no sentido de percursos a serem trilhados. Esta opção etimológica de identidade entre caminho e *método* é extremamente adequada quando se trata de arte, pois que o processo de construção da obra de arte expande e aprimora as possibilidades criativas e reflexivas do Ser. Além disso, uma das questões importantes suscitadas pela pesquisa na área da Voz, é justamente a metodológica, especialmente no âmbito do Teatro. Por outro lado, a pesquisa acadêmica deve lançar olhares sobre as especificidades da voz em ação no mundo contemporâneo. Neste enfoque, analisando-se produtos artísticos e culturais, nota-se uma evidente serialização da voz, seguindo-se o movimento do moderno capitalismo, ávido por padrões que sejam compatíveis à reprodução em série. É assim com o sabão em pó, assim é com cantores e cantoras. É assim com automóveis, assim é com atrizes e atores. No mundo de agora, vozes e repertórios obedecem aos requisitos da indústria cultural, cuja meta se projeta para a maximização dos lucros. Assim, multiplica-se a pasteurização estética nos grupos de pagode e de axé. Há padrões repetitivos de vozes, coordenados segundo espaços pré-determinados. Raramente aparece um fato que negue este padrão, como as vozes agudas na sonoridade de Arrigo Barnabé. Na televisão, os repórteres seguem curvas melódicas, pausas e inflexões pré-determinadas, encaixadas em gabaritos de uma ordem não só nacional, mas internacional: global. Basta que se passeie pelos noticiários das televisões por assinatura para se aferir a semelhança entre desenhos vocais, mesmo que em línguas diferentes. Da mesma forma, os locutores das emissoras de FM e a interpretação dos atores nas novelas seguem modelos que garantam a minimização dos riscos dos investimentos. Há também no teatro, apesar de ser a forma de arte mais imune à produção em série, nichos industriais: são espetáculos que apostam na produção em série aliada à multiplicação das platéias. Ora, para a indústria capitalista, a serialização é, inegavelmente, caminho. Este pressuposto produtivo acaba por determinar formatos e modos de atuação dos profissionais que alimentam o mercado artístico e cultural, estendendo-se para seus treinadores e formadores. Quando um profissional treina um radialista, que enfoques vão dominar o seu trabalho? Que espécie de diálogo será estabelecido com o

padrão da fala preconizado pelas emissoras de rádio? Analogamente, como é que um preparador vocal de atores para a televisão aconchega os padrões de atuação com os requisitos dos saberes e fazeres teatrais contemporâneos, pontos de origem das ferramentas essenciais que se cultivam? Como se relacionar com o império das serializações? Walter Benjamin, num ensaio instigante de 1936, analisou o esvaziamento da aura da obra de arte, na época da reprodutibilidade técnica. No teatro, reprodução significa recriação. Por isso, o Teatro é o único espaço em que pode haver aura, pois tudo se passa como se o original fosse re-engendrado a cada representação. É este mote que incide sobre o ator para que, noite após noite, ele refaça os caminhos de sua atuação, com o espírito vivo da descoberta. O ator vivo transforma, a todo instante, seja ensaio ou temporada, processo em produto. Na perspectiva teatral, entretanto, várias questões estéticas se colocam em relação ao treinamento e o desempenho vocal do ator. Uma delas se refere ao binômio *natural versus artificial*. Esta oposição pode ser reduzida à busca da teatralidade na voz. De fato, em contraste com a composição de partituras corporais não-cotidianas e, portanto, artificiais, cultivadas pela pesquisa teatral contemporânea, no âmbito da voz o que se procura, em geral, é a naturalidade, freqüentemente nomeada como *a voz mais próxima do ator*. Em outras palavras, busca-se a teatralidade no plano do corpo e do movimento, ao passo que se procura esvaziá-la no plano da voz. Este estranho e contraditório movimento provoca uma dissociação entre gesto vocal e gesto corporal. A resolução da questão passa por um enfoque integrado, que nos projeta para o rapsodo grego, ancestral do nosso repentista. Hesíodo, cantador do século VII AC, começava a entoação de seu longo poema, a *Teogonia*, pelas nove Musas, filhas de Zeus, o Poder, e Mnemosine, a Memória. As Musas são Palavras Cantadas. Uma delas, Melpômene, é *aquela que dança e canta*. Mais tarde nomeada a *Musa da Tragédia*, pelo aspecto dançarino e cantante do Coro, Melpômene representa um caminho possível de jogo poético integrado de corpo e voz, a enunciação de uma palavra concreta, plena de imagem e ação, de imaginação: fala poética. Neste ponto, evoque-se a bela Tese de Livre Docência da Profª. Drª. Sara Lopes, que clama por uma voz teatral ancorada na fala brasileira, alçada a uma dimensão poética. Esta fala será necessariamente extracotidana, posto que mesmo o natural, no espaço vivo do teatro, é poético. Não por acaso, há artistas teatrais contemporâneos que irrigam com poesia as palavras. O italiano Carmelo Bene jogava com um trânsito contínuo e fluente da voz falada à cantada, revelando-se inusitadas entonações. Nas concepções de François Tanguy, do Théâtre du Radeu, o ritmo tem função central e as falas são como brisas, ventos e furacões, que sopram por entre os anteparos do palco. Contrapondo-se a esta viva experiência do Teatro Contemporâneo, observa-se que há muito por realizar no campo da Pesquisa da Voz nas Artes, pela pluralidade de temas e questões suscitadas.

Contato: dalfarra@usp.br

**TÍTULO MANIFESTAÇÕES DA VOZ NOS PROCESSOS CRIATIVOS DAS
ARTES, DO TEATRO E DA DANÇA**

Autoras Camila Rodrigues dos Santos
 Camila Scarpelli
Orientadora Prof.a. Ms Lucia Helena da Cunha Gayotto
Nível TCC

RESUMO

INTRODUÇÃO: A voz, que pode estar presente ou ausente num espetáculo de dança ou teatro, pode ser aquela que, no processo de criação, moveu a ação do corpo para a expressão. Essa voz manifesta-se como sonoridades, como comunicação necessária nos ensaios para revelar formas de intenção de movimento físico ou vocal, ou simplesmente para se comunicar o que se pretende (atores, diretores, dançarinos, etc), ou ainda como manifesto cênico. **OBJETIVO:** Desta maneira, o essencial deste trabalho será perceber a presença da voz como necessária e possível no processo de ensaio, seja a voz como manifestação de ensaios que resulta em um produto usado em cena ou não. Neste sentido, a voz referida não é apenas aquela emitida oralmente, mas aquela que pode funcionar como elemento impulsionador da ação. **MÉTODOS:** Para tanto, foi encomendado aos artistas (de dança e teatro) em processo de ensaio, do Núcleo Cultural Caldeiras, que registrassem os momentos dos ensaios em que a expressão em cena foi necessária e (principalmente) possível por meio da voz. **RESULTADOS:** Foi realizada uma mostra para a entrega dos diários e observou-se que as manifestações vocais no processo de criação podem ser descritas de acordo com alguns caminhos: pode aparecer como resultado de um movimento físico, estimulando do físico ao sonoro; pode ser agente de construção de movimentos corporais ou participar ativamente nos momentos de criação. **CONCLUSÃO:** O trabalho se propõe a descrever a manifestação vocal e não tomá-la como algo previsível, pré-determinada, pois na voz não há como saber a direção a ser seguida, especialmente nos referidos trabalhos que não usam a voz como elemento condutor do espetáculo. Porém, para que a voz participe do processo de criação precisa estar articulada e vinculada ao corpo, ela precisa passar, experimentar possibilidades de atuação pelo corpo, para que assim se torne viva. Para o fonoaudiólogo esse é um ponto importante a ser considerado em seus princípios e práticas, a indiciossibilidade voz e corpo.

Contatos: camilarsantos@yahoo.com.br; camiscarpelli@bol.com.br

TÍTULO OLHARES SOBRE A MUSICOTERAPIA E SUAS RELAÇÕES COM A FONOAUDIOLOGIA

Autoras Regina Kneip Cavalheiro e Verônica Braga Ferreira
Orientadora Prof. Dra. Lucia Helena Gayotto
Nível TCC (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na Fonoaudiologia, os trabalhos que utilizam a Musicoterapia são escassos. Há algumas pesquisas relacionadas à utilização da música na terapia fonoaudiológica, porém, estas são pouco estudadas pelos profissionais dessa área. Por isso, a necessidade de se investigar possíveis benefícios desta prática terapêutica, adaptando seus usos à prática fonoaudiológica, nos motivou a desenvolver este trabalho. O principal instrumento da musicoterapia é a música, por meio da qual pode-se atingir fins terapêuticos. A Fonoaudiologia também pode fazer uso deste recurso com a mesma finalidade. **OBJETIVO:** Investigar os princípios e procedimentos da Musicoterapia para uma possível aplicação fonoaudiológica do trabalho com voz. **MÉTODO:** O método pressupõe realizar entrevistas com musicoterapeutas, que serão submetidos a uma coleta de dados de identificação e esclarecimento sobre o modo como executam seu trabalho. A esta investigação será acrescida da revisão bibliográfica, descrevendo procedimentos fonoaudiológicos já conhecidos e caminhos para novas atuações.

Contatos: reginakneip@hotmail.com; cullolla@hotmail.com; lucia.gayotto@uol.com.br

TÍTULO **EXPRESSÕES DA VOZ DO NEGRO BRASILEIRO NA
MUSICALIDADE**

Autora Jade Coelho
Orientadora Prof. Ms. Lucia Helena da Cunha Gayotto
Nível TCC (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: O estudo das expressões da voz do negro na musicalidade, por meio da cultura e história, é de extrema relevância para a área de Fonoaudiologia, pois existem poucos estudos sobre este tema. Pensamos em buscar o que o negro significou e como influenciou o campo musical. Achamos interessante entender como o negro se expressa utilizando sua voz, porque esta voz nos chama a atenção em aspectos vocais como por sua ressonância, brilho, tanto quanto por como se expressa e emociona. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo pesquisar as principais manifestações musicais da voz do negro brasileiro e possíveis descrições sobre suas qualidades no que diz respeito aos recursos vocais e a anatomia e fisiologia da voz, procurando relacionar as qualidades da voz e suas manifestações musicais. O objetivo visa detalhes de como o negro manifesta-se vocalmente na música, o que já foi pesquisado acerca desse assunto e como isto pode contribuir para a área da Fonoaudiologia. **MÉTODO:** A partir de revisão de literatura baseada em estudos da cultura, música e voz do negro, analisaremos as características específicas das expressões da voz do negro na musicalidade. A pesquisa irá buscar as manifestações musicais e expressões da voz do negro brasileiro contando com as suas principais influências na América do Norte e África. A busca por material será realizada em faculdades, bibliotecas e centros de cultura negra.

Contato: zacoelho@gmail.com

TÍTULO ESTADOS DA VOZ DO ATOR: ANÁLISE PERCEPTIVO-AUDITIVA E AVALIAÇÃO LARINGOSCÓPICA

Autora Fga. Erica Molina
Orientadora Profa. Lucia Helena da Cunha Gayotto
Nível TCC

RESUMO

INTRODUÇÃO: Após ler algumas pesquisas sobre a análise do trato vocal e das pregas vocais em movimento, pode-se perceber que este é um assunto bastante pesquisado na área fonoaudiológica. **OBJETIVO:** Com isso, partiu-se da questão de como a voz, as modificações dos recursos vocais e o trato vocal se modificam de acordo com os estados emocionais que expressamos (estados psicofísicos). **MÉTODO:** Para tal estudo foram selecionados quatro voluntários (dois do sexo feminino e dois do sexo masculino), todos atores profissionais, que foram solicitados a interpretar diferentes estados psicofísicos (alegre, triste, simpático, antipático, apaixonado, indiferente, agitado e calmo) durante uma nasofibrolaringoscopia, para se observar a movimentação do trato vocal, e durante uma gravação em áudio, para se analisar os recursos vocais. **RESULTADOS:** Na avaliação laringoscópica foram observados: se havia, ou não, constrição das paredes laterais dos seios piriformes; volume dos espaços da supra glote (maior ou menor); estiramento das pregas vocais (contraídas ou estiradas) e o toque das cartilagens aritenóides (suave ou brusco). Já para a análise da gravação em áudio, foram utilizados termos adaptados da dança para a voz, são eles: forte e suave (quanto à energia); direto e flexível (quanto ao espaço); rápido e lento (quanto ao tempo) e contínuo e entrecortado (quanto à fluência). O ponto que distinguiu os estados expansivos dos retraídos foi a energia, pois a grande maioria dos estados expansivos tiveram energia forte (exceto o estado apaixonado que foi influenciado pelo meigo que é mais suave). Já os estados retraídos tiveram uma energia mais suave (exceto o antipático, que foi influenciado por um estado mais enérgico, estúpido). **CONCLUSÃO:** Com isso, a emissão do primeiro grupo tendeu a ter maiores curvas melódicas e ênfases, com a ajuda das pregas vocais mais estiradas. Já o segundo grupo, apresentou emissão mais suave, sem tantas ênfases e com o toque das aritenóides bastante suaves.

Contato: ericamolina@uol.com.br

TÍTULO A EVOLUÇÃO DA VOZ EM DIFERENTES ÉPOCAS TEATRAIS

Autor Tatiana Jorge Mingossi
Orientadora Fga. Ms. Lucia Helena Gayotto
Nível TCC

RESUMO

INTRODUÇÃO: A voz é um veículo essencial para o ator transmitir ao público os acontecimentos e sentidos das peças teatrais. Ao observar cada época teatral notamos que a voz não é a mesma do ator de hoje, ela se modificou muito, seja na relação com o meio físico (palco, vestimentas, máscaras), ou na maneira como o espetáculo e o texto foram conduzidos. **OBJETIVO:** A partir disso, investigamos a evolução da voz nas diferentes épocas teatrais. **MÉTODO:** O caminho para a realização dessa pesquisa compreende um levantamento bibliográfico, pesquisando influências que modificaram comportamentos vocais e suas resultantes cênicas, a partir de: 1)Arquiteturas teatrais, 2) Uso de máscaras, 3) Figurino, 4)Interpretação e 5) Textualidade. Para tal cinco épocas distintas foram pesquisadas: época I (Primórdios até séc. VI a.C.), época II (séc VI até 610 d.C), época III (610 d.C até séc XIV), época IV (séc XIV até XVII) e época V (séc. XVIII até hoje). **DISCUSSÃO/ CONCLUSÃO:** Após a pesquisa, percebemos que a voz se modifica quando em diferentes espaços (arquiteturas teatrais), vestuários (roupas apertadas, sapatos de salto), uso de máscaras (boca aberta, meia máscara). Encontramos em épocas distintas máscaras feitas de diferentes materiais (couro, pano úmido) que também interferem, facilitando ou dificultando a emissão vocal. A interpretação (uso do corpo e do texto) também teve interferência nas mudanças que a voz sofreu. Por fim, acreditamos que a voz evoluiu com o passar dos séculos ganhando maior importância na vida do profissional do teatro. Houve também crescente preocupação com o espaço e figurino, sendo feitas, muitas vezes, adaptações para melhorar a acústica e a emissão da voz. O texto ganhou nova forma e a emoção do ator, seus pensamentos, assim como as relações do corpo X voz, tornaram-se fundamentais.

Contato: tatimingossi@yahoo.com.br

TÍTULO A CONSTRUÇÃO DO CORPO VOCAL NA DUBLAGEM

Autora Mariana Parreira Giraldes
Orientadora Prof.a. Lucia Helena Gayotto
Nível Especialização (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na dublagem, o ator/dublador, ao lado da construção da voz do personagem, lida com a questão de como gerar uma voz que traga consigo também sua imagem corporal. Assim, ele recria uma voz para que seja a mais fiel possível a este corpo vocal já inventado por outro ator para aquele personagem. Ocorre que o processo de dublagem é ágil, o ator não dispõe de tempo para investigar e incorporar o corpo vocal do personagem. O termo corpo vocal, aqui concebido pela compreensão de que não há criação de voz que não seja, ao mesmo tempo, corporal. **OBJETIVO:** investigar quais são os processos realizados pelos dubladores, em seu dia-a-dia e em sua vida pessoal e profissional, que corroboram na constituição de um corpo vocal, que pode ser rapidamente acessado no momento da dublagem. **METODO:** Serão entrevistados quatro dubladores por meio de questões semidirigidas que possam investigar sua vida profissional, experiências, e a preparação corporal e vocal para atuarem. Após a sua realização as entrevistas serão transcritas e analisadas.

Contatos: mpgiraldes@bol.com.br e lucia.gayotto@uol.com.br

TÍTULO OFICINA DE VOZ PARA LEDORES DE REVISTA PARA CEGOS

Autoras Mariana Parreira Giraldes
Mônica Montenegro
Renata Motta Silva
Orientadora Prof.a. MS Susana Giannini.

RESUMO

INTRODUÇÃO Este trabalho foi desenvolvido em uma instituição para deficientes visuais, localizada na cidade de São Paulo, em um bairro da Zona Sul. A qualidade da leitura realizada estava aquém da desejada e por este motivo procuraram um trabalho fonoaudiológico. Os **objetivos** do trabalho foram ampliar a percepção e atenção para leitura e proporcionar conhecimento dos elementos técnicos envolvidos na leitura, além da troca de experiências já que o grupo de leitores não se conhecia e não tinham hábito de ouvir as próprias gravações. **MÉTODO:** O grupo era composto de onze leitores voluntários e um leitor contratado; profissionais de diversas áreas, inclusive profissionais da voz como atores, radialistas e dubladores. O trabalho foi realizado em seis encontros com duração de uma hora e meia cada. No primeiro encontro foi realizada gravação, no estúdio da instituição, de trecho de um texto literário. A seguir foram discutidas questões como o papel do trabalho voluntário para cada indivíduo e levantamento das dificuldades pessoais na leitura. Do segundo ao quinto encontro foi estabelecido um formato: quinze minutos iniciais de diálogo, quarenta e cinco minutos de aquecimento vocal e corporal e prática dos conteúdos específicos programados para o encontro e trinta minutos para realização de práticas de leitura em grupos de quatro. A cada encontro foi selecionado um tipo de material escrito: revista, jornal e texto literário. No sexto encontro foi realizada uma nova gravação da leitura do mesmo texto lido no primeiro encontro. Ao final deste trabalho pode-se **concluir** que a oficina foi um espaço de interlocução das questões profissionais e expressivas de cada leitor, espaço de ampliação da percepção dos elementos de dinâmica da leitura, reconhecimento das necessidades e dificuldades pessoais e compreensão das estratégias para transformá-las e notou-se início de alteração de comportamento frente ao ato da leitura.

TÍTULO PERFORMANCE DE CORALISTAS AMADORES EM SITUAÇÃO PRÉ E PÓS-AQUECIMENTO VOCAL: UMA AVALIAÇÃO PERCEPTIVO-AUDITIVA

Autora Sandra Espirez
Orientadora Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva
Nível Especialização

RESUMO

OBJETIVO: Elaborar um roteiro de aquecimento vocal coletivo e avaliar seus efeitos sobre a performance individual de coralistas amadores adultos, por meio de relatos proprioceptivos e avaliação perceptivo-auditiva da voz cantada. **MÉTODOS:** Participaram deste estudo 16 coralistas amadores, com idade entre 20 e 48 anos, todos frequentando aulas de Técnica Vocal há pelo menos seis meses e sem queixa ou sinal de alteração vocal. Foram colhidas duas amostras da voz cantada de cada sujeito, uma pré e outra pós-aquecimento vocal coletivo, que seguiu roteiro de exercícios desenvolvido para esta pesquisa e teve duração de 30 minutos. Ao final, os participantes deram um depoimento verbal a respeito de suas impressões do canto pré e pós-aquecimento vocal. A avaliação perceptivo-auditiva seguiu protocolo elaborado especialmente para este trabalho. Regentes corais, professores de canto e fonoaudiólogos especialistas em voz compararam a gravação pós-aquecimento com a anterior e apontaram melhora, piora ou inalterabilidade em diversos aspectos vocais e musicais. **RESULTADOS:** O roteiro de aquecimento constituiu-se de exercícios corporais gerais e para a cintura escapular, exercícios respiratórios, exercícios para os órgãos ressonadores e articuladores, e exercícios vocais. Segundo os dados da avaliação perceptivo-auditiva, submetidos a análise estatística, os parâmetros analisados sofreram melhora ou inalterabilidade. Nenhum parâmetro sofreu piora. **CONCLUSÃO:** Na performance pós-aquecimento, a avaliação perceptivo-auditiva indicou melhora significativa nos parâmetros: desempenho na região aguda da voz, coordenação pneumofonoarticulatória e performance em geral. Foram considerados inalterados os parâmetros: ataque vocal, desempenho na região grave da voz, articulação do texto, afinação e *loudness*. Todos os participantes relataram melhora em diversos aspectos da voz, após o aquecimento vocal; as categorias mais citadas foram: conforto para o canto, facilidade para a região aguda da voz, timbre, respiração, afinação e performance em geral.

Contato: espirez@usp.br

TÍTULO VOCALIZAÇÕES DE RODA: INVESTIGAÇÃO E OBSERVAÇÃO DE UM TRABALHO VOCAL

Autora Tatiana C. Piwowarczyk
Orientadora Prof.^a Ms.^a Lucia Helena Gayotto
Nível Especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nas vivências e práticas vocais com grupos de profissionais da voz é importante a criação de um ambiente, onde, através do aspecto lúdico e da afetividade, as emoções e as experiências vividas sejam trocadas e internalizadas naturalmente pelos integrantes. Essa troca, normalmente, propicia a quebra de barreiras e abre espaços para a percepção de novos estados físicos, vocais e mentais. **OBJETIVO:** O objetivo desta pesquisa é investigar as Vocalizações de Roda, selecionadas para um projeto de trabalho com voz, e descrever os encontros experimentais de tais Vocalizações, realizados no SESC Vila Mariana e coordenados por Lucia Helena Gayotto. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento teórico acerca de nove vocalizações selecionadas da cultura musical popular brasileira, de festas populares, da religião, de cancioneros populares e da cultura indígena. Essas vocalizações foram escolhidas com base nas dinâmicas de movimento do corpo de Laban (1978) que foram adaptadas, por Gayotto (2004), para os movimentos da voz, que são: tempo (rápido e lento), energia (forte e suave), espaço (agudo e grave), fluência (entrecortada e contínua) e o timbre, que, por sua relevância, foi incluído como elemento vocal. Foram descritas, a partir de vivências práticas observadas pela pesquisadora no Sesc, quatro destes elementos: agudo/grave (espaço) e forte/suave (energia). Os principais tópicos da descrição foram as bases terapêuticas envolvidas nas vocalizações, as improvisações sonoras, as fisicalidades envolvidas e algumas sensações e estados experimentados pelos participantes; além do relato de uma das integrantes do grupo, colhido em uma entrevista semidirigida. **RESULTADOS:** As vocalizações improvisadas sempre tiveram como elemento condutor os sons agudos, graves, fortes e suaves. As fisicalidades foram recriadas em relação às originais (retiradas da cultura musical brasileira) e contribuíram para a manifestação das vocalizações. A música e a percussão (presente em todos os encontros) foram fundamentais para a criação dos movimentos corporais e dos estados e sensações coletivos, todos ligados ao trabalho com voz. Os estados experimentados nas improvisações de cada um dos quatro elementos também se assemelharam aqueles das vocalizações de roda originais. **CONCLUSÃO:** Nos quatro encontros descritos, foi possível observar que as práticas vocais foram incorporadas com maior profundidade quando associadas à música, aos movimentos corporais, e quando inseridas dentro de contextos coletivos e afetivos.

Contato: fonotatiana@hotmail.com

TÍTULO VOZ NO CINEMA

Autora Vitória Rocha Prado Amaral
Orientadora: Profª Drª Léslie Piccolotto Ferreira
Nível Mestrado (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: O trabalho com a voz profissional é um campo que cresce muito e amplia a forma de atuação do fonoaudiólogo. No entanto é imprescindível que além de compreender a voz como um fenômeno multifacetado, atravessado por questões de ordem orgânica, energética, simbólica e social, o fonoaudiólogo deve mergulhar profundamente no ambiente específico, espaço e tempo, da ação vocal para poder assim tornar seu trabalho legítimo à demanda daquele contexto e não apenas à queixa do profissional da voz. O trabalho com a voz do ator está a serviço também da arte, e dessa forma, dos conceitos determinados por ela. A voz (fala) é um dos elementos que compõe de forma significativa um filme e assume no cinema uma natureza estética. **OBJETIVO:** investigar as especificidades da linguagem, da técnica e da estética cinematográfica e suas implicações na prática do ator para compreender a ação vocal na construção do personagem e na interpretação, as técnicas vocais utilizadas e de que forma a Fonoaudiologia está inserida nesse contexto. Considerando o discurso de atores, diretores e fonoaudiólogos com experiência de atuação no cinema e contrapor as diferenças desse trabalho em relação ao teatro e à televisão. **MÉTODOS:** Entrevistas semi dirigidas com o objetivo de investigar como é realizada a preparação vocal de atores do cinema, que técnicas são utilizadas, em que a estética cinematográfica influencia no uso da voz/fala do ator na construção da personagem e na interpretação e como a voz é integrada aos demais elementos da linguagem filmica. A análise será feita contrapondo-se os dados de cada grupo, fonoaudiólogos, atores e diretores de forma descritiva, buscando categorizá-los em temas comuns. **RESULTADOS PARCIAIS:** até o momento foram realizadas 5 entrevistas e as categorias vislumbradas até agora são: a presença do olho da câmera; a construção da personagem no cinema; a interpretação no cinema; técnicas vocais; a demanda com relação ao trabalho fonoaudiológico; a especificidade do trabalho fonoaudiológico no cinema; a incorporação da voz/fala aos demais elementos da linguagem filmica; a questão do espaço; o uso da voz no teatro, cinema e TV ; a relação com o diretor; a criação.

Contato: vitoriaprado1@hotmail.com

**TÍTULO RESPIRAÇÃO ENCENA: UM OLHAR FONOAUDIOLÓGICO NO
TEATRO**

Autora Juliana Passos
Orientadora Prof.a. Dr.a. Léslie Piccolotto Ferreira
Nível Mestrado (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: A maneira de respirar de cada ser humano, em si, é reveladora, pois traz marcas de um modo particular de ser desse sujeito. O ator investiga possibilidades vocais e corporais nos ensaios, sendo a disponibilidade de seus recursos, isto é, do que o ator conhece dele mesmo, uma das maneiras de construir o que vai ser utilizado em cena. O olhar do outro pode ser essencial e sensível ao que não é coerente com a interpretação do texto. Nesse momento de investigação e descoberta é que o preparador vocal pode ser inserido no trabalho do ator. Sendo esse um fonoaudiólogo, questões relacionadas à saúde vocal serão articuladas com a expressão das intenções do texto, uma vez que esse é o profissional apto a intervir na construção vocal das personagens de forma que o ator não prejudique seu aparelho fonador. Diante dos recursos que existem para o trabalho vocal e dos instrumentos interpretativos, a respiração foi escolhida para ser a protagonista deste estudo. Assim sendo, o **objetivo** desta pesquisa é analisar, do ponto de vista fonoaudiológico, a respiração na cena teatral. **MÉTODO:** Para isso, um levantamento bibliográfico sobre a anatomo-fisiologia da respiração, sobre esse tema para a Fonoaudiologia e para o teatro fazem parte da revisão bibliográfica deste trabalho. Enquanto a parte prática é baseada, no acompanhamento de ensaios e apresentações de uma peça teatral, que totalizaram 14 encontros, os quais foram registrados em áudio-vídeo. Assim, quatro momentos foram selecionados para análise desta pesquisa, com o intuito de que os resultados sejam uma contribuição para fonoaudiólogos, atores e diretores. **RESULTADOS PARCIAIS** Há mudanças na respiração, nos aspectos relacionados ao modo e ao ritmo respiratório de acordo com as situações cênicas o que comprova o caráter expressivo dessa função, na comunicação de uma intenção.

Contato: jupas@ig.com.br

**TÍTULO PREPARAÇÃO VOCAL EM ESCOLAS DE TEATRO DA CIDADE DE
 SÃO PAULO**

Autora Daniela Gonçalves Leon Camacho
Orientadora Prof. Dra. Silvia Friedman
Nível Mestrado (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: Assistindo a espetáculos teatrais muitas vezes observei a voz dos atores e fiz associações entre a voz e a atuação. Ficou bem claro a importância da voz na construção do personagem. Ao surgir o interesse no aperfeiçoamento vocal do ator, resolvemos nos ater primeiramente a como se dá à preparação vocal dos mesmos. Para a formação desses existem escolas de nível superior e de nível técnico, em ambas consta na grade curricular a disciplina de preparação vocal, que é o nosso alvo de estudo. **OBJETIVO:** analisar as condições que marcam a preparação vocal de atores em escolas de teatro da cidade de São Paulo. **MÉTODO:** Para este estudo sorteamos 3 escolas de nível técnico, realizamos análise dos programas e entrevistas destinadas aos alunos e professores. As entrevistas dos professores foram realizadas individualmente e seguiram as seguintes perguntas: O que vocês pensam do conteúdo lecionado nesta disciplina? Qual a formação do professor que leciona a disciplina? (se necessário) Qual a fundamentação teórica que marca a formação vocal? Qual a metodologia empregada? Quais os recursos utilizados? Quais são os resultados alcançados pelos alunos? Como você avalia esses resultados? Caso a entrevistadora sentisse necessidade poderia fazer as perguntas complementares que julgasse necessária para alcançar os dados. As entrevistas dos alunos foram realizadas em grupos focais, com cinco alunos de cada escola e seguiu a seguinte pergunta: Como foi a trajetória pessoal como aluno na sua formação vocal? As conquistas, desafios, faltas... Os dois tipos de entrevistas foram transcritos e analisados de acordo com a proposta de análise de conteúdo de Bardin (1970), que propõe uma técnica de análise por categorias. As categorias encontradas foram: Disciplina, Recursos técnicos e Benefícios (nas entrevistas com os professores) Benefícios e Dificuldade (nas entrevistas com os alunos). **RESULTADOS:** A pesquisa encontra-se em andamento, por este motivo não foi possível apresentar os resultados.

Contato: danielaglc@yahoo.com.br

**TÍTULO A VOZ NA MÍDIA: O QUE A MÍDIA IMPRESSA ESTÁ ESCRREVENDO
 SOBRE A VOZ**

Autora Érika Soares de Almeida Martins
Orientadora Prof. Dra. Marta A. Andrada e Silva
Nível Mestrado (em andamento)

RESUMO

INTRODUÇÃO: O jornalista é um comunicador que tem como função informar cidadãos e cidadãs, por meio da escrita e/ou oralidade, o que está acontecendo no mundo que os cerca, sejam questões relativas à economia, à política, ao lazer, à saúde, à arte e também no mundo científico. A voz é um dos instrumentos mais utilizados para se comunicar, e nesse sentido, é um elemento que compõe a identidade do sujeito, sendo assim, tema de interesse público. **OBJETIVO:** Verificar o que a mídia impressa está divulgando sobre voz e analisar o conteúdo das notícias que trazem a voz como tema de saúde, como instrumento de comunicação ou manifestação de arte, e, portanto, instrumento de trabalho da fonoaudiologia. **MÉTODOS:** Definiu-se pela análise das revistas Veja e Super Interessante e o jornal Folha de São Paulo. Serão analisadas matérias dos anos de 1995 a 2004. A análise do conteúdo será feita a partir categorizações com o nome do veículo, título da matéria, subtítulo, autor, público alvo do meio de comunicação de massa e da matéria, conteúdo, terminologia adequada ou inadequada, fontes utilizadas, e recortes dos trechos que aparecem voz como tema de saúde, instrumento de comunicação ou manifestação de arte.

Contato: erikasalmeida@uol.com.br

**TÍTULO COMPORTAMENTO VOCAL E CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE
EM CANTORES DE GRUPO DE LOUVOR**

Autora Diana Melissa Faria
Orientadora Prof.a. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva
Nível Mestrado

RESUMO

OBJETIVO: Descrever e comparar o comportamento vocal, no ambiente religioso, de cantores religiosos de diferentes igrejas. **MÉTODOS:** Participaram 30 cantores de grupos de louvor de 10 diferentes igrejas. Aplicou-se um questionário aos cantores investigando o uso vocal, queixas, conhecimento e frequência de aspectos da saúde vocal. A avaliação perceptivo-auditiva da voz e a análise psicoacústica do ambiente foram realizadas *in loco*. A análise estatística de Cluster possibilitou a seguinte divisão das igrejas, de acordo com as semelhanças psicoacústicas do som nos ambientes: GRUPO I: Metodista, Batista, Católica Carismática, Quadrangular; GRUPO II: Vale da Bênção, Evangelho Livre, Renascer em Cristo, Assembléia de Deus; GRUPO III: Católica Tradicional e Presbiteriana. **RESULTADOS:** Os cantores apresentam conhecimento sobre saúde vocal, mas realizam abuso ou mau-uso vocal e não possuem hábitos benéficos a voz. Metade deles já realizou aulas de canto, porém, por um tempo reduzido e 90% apresentou mais que uma queixa vocal em relação à voz cantada. A maioria apresentou postura corporal adequada, ataque vocal suave, ausência de projeção vocal, articulação precisa, *pitch* variado de acordo com o gênero e qualidades vocais variáveis. Observaram-se diferenças estatisticamente significantes entre os cantores dos três grupos, sendo que aqueles do GRUPO II diferenciaram-se por utilizaram *loudness* forte e os do GRUPO III por apresentar predomínio de ressonância equilibrada. Quanto aos aspectos psicoacústicos do som no ambiente, houve diferenças estatisticamente significante: o GRUPO II diferenciou-se dos demais por apresentar intensidade do som forte - inadequada ao ambiente - e presença de reverberação excessiva e o GRUPO III por apresentar equalização priorizando a voz dos cantores e compreensão sistemática da mensagem cantada. Houve correlação positiva entre a compreensão da mensagem e as características do som ambiente - equalização, intensidade do som e reverberação excessiva -, bem como, entre ataque vocal suave e presença de projeção vocal, e entre ataque vocal suave e menor número de queixas vocais. **CONCLUSÃO:** Os achados desta pesquisa reafirmam a importância da avaliação *in loco*, e apontam que neste tipo de avaliação deve ser focado, além da voz, o ambiente no qual ela está sendo produzida, com destaque para seu contexto de produção. A avaliação *in loco* nos possibilita conhecer a relação entre voz e ambiente, a qual é essencial para a compreensão do comportamento vocal do indivíduo.

Contato: dianafaria@bol.com.br

TÍTULO CAMINHOS E DESCAMINHOS DA FONOAUDIOLOGIA NAS ARTES

Autora Profa. Dra. Maria Laura Wey März

A Atuação de H. W.

*Se bem que ela mostrasse
Tudo necessário para se compreender
Uma mulher de pescador, não se transformou inteiramente
Nesta mulher de pescador, mas sim
Como se a ocupasse também a reflexão
Como se perguntasse continuamente: como foi mesmo?
Ainda que nem sempre se pudesse
Descobrir os seus pensamentos
Sobre a mulher do pescador, ela mostrava
Que os tinha, e convidava
A pensá-los.*

Este poema de Brecht, inspirado no trabalho da atriz Helene Weigel, é um bom convite para pensar o Universo das Artes e, nele, os estados de arte mais característicos da Fonoaudiologia. Data da década de 1970 a o início da aproximação entre as Artes e a Fonoaudiologia, caracterizado então pela disciplina singularmente conhecida como Fonoaudiologia Estética, destinada a preparar profissionais que tinham e têm um trabalho muito singular: o de dar forma à matéria sonora de suas vozes para a expressão artística. Desta primeira aproximação resultaram alguns encontros produtivos, mas também um descaminho trilhado pela Fonoaudiologia que, com seus estudos e técnicas baseados na fisiologia normal da voz, esqueceu-se de considerar os contextos expressivos mais amplos e flexíveis de que as Artes necessitam para que possam se realizar. Também aqui vale ressaltar que a voz se destacou da linguagem, que é seu contexto natural, e passou a ser trabalhada em si. Modos expressivos primários, ou cotidianos, e secundários, ou extracotidianos (aqui inseridos também os modos expressivos artísticos), foram excluídos do trabalho fonoaudiológico por muito tempo, e este apenas visou, nas melhores hipóteses, instrumentalizar tecnicamente o ator e o cantor para seu trabalho, porém sem qualquer continuidade com relação às suas necessidades, desejos e vontades expressivas. Faltava ao fonoaudiólogo um conhecimento mínimo, ao menos, das Artes das quais se aproximavam, e do ambiente cultural em que estavam inseridas. Na década de 1990 observamos um incremento gradual dos estudos da voz nas Artes, e observamos a migração da Fonoaudiologia Estética para uma área mais abrangente, denominada Uso Profissional da Voz. Atores e cantores, mas também dubladores, professores, locutores, oradores e vários outros profissionais que têm na voz sua própria matéria de trabalho passaram a ser estudados pela Fonoaudiologia, abrindo-se, assim, um Universo da Voz bem mais vasto e mais detalhado. Neste caminho tornou-se necessária a busca de compreensão dos contextos profissionais, para que o trabalho pudesse estar ressonante com as necessidades e possibilidades expressivas de cada ambiente, mas também da singularidade dos próprios profissionais. O que faz a voz na música? O que mais pode fazer? O que canta? Como canta? O que a torna a voz de

uma personagem? No teatro? No cinema? Na TV? De qual contexto cultural estamos falando? Estas e muitas outras questões se abrem para os fonoaudiólogos em suas pesquisas sobre a Voz nas Artes. Neste novo caminho, vários percursos, alguns mais longos, outros mais breves, mas todos os estudos aqui apresentados trazem em comum a marca da consciência a respeito dos contextos expressivos da voz: teatro, canto, cinema, tv, dança, leitura de textos para cegos. A voz, nas pesquisas aqui apresentadas, toma corpo a partir da singularidade de sua expressão, e as técnicas de percepção e de ação são construídas de modo flexível, de acordo com as necessidades e possibilidades observadas. A voz não se apresenta, nestes estudos, como um instrumento dado a priori, mas como uma formidável matéria a ser estudada e trabalhada, moldada a cada vez, guardando em si a melodia e o dizer de uma pessoa, persona ou não. Persona, personare, quer dizer, “para soar”. O que a voz tem para soar é o seu dizer, o dizer de uma pessoa, em situação cotidiana ou profissional. A seriedade científica está, sobretudo, em não deixar perder a vivacidade desse dizer, ou encontrar os mais diversos caminhos para que o dizer mais próprio de cada um se torne desejável e possível. A voz é uma configuração sonora, uma matéria sonora a ser continuamente moldada pelo desejo de expressão artística. Neste sentido, notamos que há delicadeza e um maior refinamento do encontro da Fonoaudiologia com as Artes. Há negociação de expectativas, possibilidades, há disposição para descobertas, há, enfim, diálogo e uma atitude de colaboração entre as pessoas envolvidas. É o que estas pesquisas mostram. E este me parece ser um ótimo caminho para que possamos construir, a partir destes e de novos estudos, reflexões e muitos outros dizeres sobre a voz que permitam a ela dizer-se com autonomia.

Contato: laumartz@uol.com.br